

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Atos autorizativos

Autorizado pela Resolução n.º 042, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010, retificada pela Resolução n.º 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, Inciso XVII, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico de Curso.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução n.º 084, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução Ad Referendum n.º 155, de 28 de novembro de 2014, retificada pela Resolução Ad Referendum n. 36/2015, inciso IV, homologada pela Resolução n.º 099/2015, do Conselho Superior, de 27 de outubro de 2015.

Reconhecido pela Portaria n.º 311, do Ministério da Educação, de 28 de abril de 2015.

Aprovado ajuste curricular pela Resolução Consup nº 101, de 22 de dezembro de 2022.

Campus **Alegrete – RS**
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Ana Rita Costenaro Parizi

Diretora Geral do *Campus*

Elisandra Gomes Squazini

Diretora de Ensino do *Campus*

Rosangela Bitencourt Mariotto

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Erikcsen Augusto Raimundi

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Núcleo Docente Estruturante do Curso

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

Núcleo Docente Estruturante do Curso

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	7
2.2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	8
2.3. OBJETIVOS DO CURSO	10
2.3.1. <i>Objetivo Geral</i>	10
2.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	10
2.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	11
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1. POLÍTICAS DE ENSINO	12
3.2. POLÍTICAS DE PESQUISA E DE INOVAÇÃO	12
3.3. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	13
3.4. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	15
3.4.1. <i>Assistência Estudantil</i>	15
3.4.2. <i>Atividades de Nivelamento</i>	16
3.4.3. <i>Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social</i>	16
3.4.4. <i>Ações Inclusivas e Ações Afirmativas</i>	17
3.4.5. <i>Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)</i>	18
3.4.6. <i>Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)</i>	18
3.4.7. <i>Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)</i>	19
3.4.8. <i>Programa Permanência e Êxito (PPE)</i>	19
3.5. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	20
3.6. MOBILIDADE ACADÊMICA	20
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.1. PERFIL DO EGRESSO	21
4.1.1. <i>Áreas de atuação do Egresso</i>	22
4.2. METODOLOGIA	22
4.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
4.4. MATRIZ CURRICULAR	25
4.4.1. <i>Pré-Requisitos</i>	28
4.4.2. <i>Representação gráfica do processo formativo</i>	29
4.5. PRÁTICA PROFISSIONAL	30
4.5.1. <i>Prática enquanto Componente Curricular</i>	30
4.5.2. <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	31
4.6. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	31
4.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	32
4.9. DISCIPLINAS ELETIVAS	34
4.10. DISCIPLINAS OPTATIVAS	35
4.11. AVALIAÇÃO	35
4.11.1. <i>Avaliação da Aprendizagem</i>	35

4.11.2.	<i>Autoavaliação Institucional</i>	37
4.11.3.	<i>Avaliação do Curso</i>	37
4.12.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	37
4.13.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	38
4.14.	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS	39
4.15.	EMENTÁRIO	39
4.15.1.	<i>Componentes curriculares obrigatórios</i>	39
4.15.2.	<i>Componentes curriculares eletivos</i>	66
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	75
5.1.	CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO	75
5.2.	ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO	76
5.3.	ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO	76
5.4.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	77
5.5.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	78
5.6.	POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	79
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	79
6.1.	BIBLIOTECA	79
6.2.	ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	80
6.3.	LABORATÓRIOS	80
6.4.	ÁREAS DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA	81
6.5.	ÁREAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	81
7.	REFERÊNCIAS	82
8.	ANEXOS	85
8.1.	RESOLUÇÕES	85
8.1	REGULAMENTOS	117

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Resolução n.º 42/2010, do Conselho Superior de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013)

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.304 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: oito semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: catorze semestres

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia de Farroupilha - *Campus Alegrete* - RS - 377, Km 27 - Passo Novo - CEP 97555-000 - Alegrete/RS

Coordenador do Curso: Erikcsen Augusto Raimundi

Contato da Coordenação do curso: ccbio.al@iffar.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *Campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *Campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Alegrete, antes uma escola agrícola, criada em 1954, tinha objetivos bem determinados, ou seja, atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores do Núcleo Colonial do Passo Novo. Era uma experiência pioneira de reforma agrária numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha que contou com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar.

Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Em 2005, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete (EAFA) obteve autorização do MEC, para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados ao setor produtivo. Em agosto do mesmo ano, já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia de Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal. Somando-se a isso, a EAFA/RS passa a disponibilizar em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agropecuária e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária. Com a criação dos Institutos Federais, em 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete passou a integrar a Rede Federal de Ensino, sendo então denominada Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*. Nesse novo contexto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* manteve a oferta de Cursos Técnicos de nível Médio, Integrados ao Ensino Médio e Subsequentes, e de Cursos Superiores de Tecnologia, passando a ofertar também Cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado, além de cursos voltados à educação de jovens e adultos (PROEJA) e de Pós-Graduação *lato sensu* - Especialização. Também oferece cursos de formação continuada e extensão.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

O *Campus Alegrete* do Instituto Federal Farroupilha, situa-se no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300 ha), localizado na região denominada Fronteira-Oeste tem sua economia estruturada no binômio lavoura-pecuária; sendo que as principais atividades econômicas e produtos são: o comércio e serviços que contribuem com 48% do PIB e a agropecuária: 38% do PIB (arroz, soja e trigo). A região Fronteira-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul atualmente é considerada a região mais empobrecida do Estado. O fato mais notório dessa região foi a sua desindustrialização: o setor secundário era responsável por quase um quarto do PIB regional em 1990 e caiu para cerca de 16% em 2002. Isso se mostra também nos dados referentes à ocupação entre 1991 e 2001: o número de trabalhadores com carteira assinada na indústria caiu à taxa de 4,5% a.a. (compensada, em parte, pelo aumento da informalidade no setor). Ao mesmo tempo, a participação da atividade agropecuária cresceu de 25% para 35% do total, superando as taxas de crescimento estaduais do setor, e mais do que compensou a tendência ao esvaziamento industrial. O setor de serviços manteve-se, aproximadamente, na mesma proporção (em torno de 40%) do PIB regional entre 1990 e 2002. Chama atenção, também, o fato de que a região abriga 6,4% da população ocupada gaúcha, dos quais 11,2% estão na Administração Pública. Desta forma, a formação do professor de Biologia possui fundamental

importância na educação do cidadão apto a atuar como agente do desenvolvimento regional e como crítico das atuações dos setores públicos e privados quanto às condições ambientais.

No Rio Grande do Sul, é grande a demanda por professores de Biologia nas Redes Públicas e Privadas, por outro lado, é grande o número de profissionais que atuam sem possuir certificação de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No município de Alegrete há uma grande quantidade de profissionais graduados em outras áreas e em regime de contrato temporário, especialmente na rede estadual de educação atuando como professores de Ciências e Biologia. Em especial o ensino de Ciências na educação básica, geralmente é praticado por professores licenciados em Física, Matemática e Química ou até mesmo por profissionais de outras áreas que ocupam os espaços vazios causados pela grande falta de profissionais nas diversas áreas das Licenciaturas.

A lei n.º 11.892/2008 que estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia determina que 20% das vagas oferecidas no âmbito dos Institutos Federais sejam relacionadas a Cursos de Licenciatura, preferencialmente nas áreas nas quais se observam as maiores defasagens quanto ao número de profissionais formados.

Diante da problemática regional e do plano de metas para os Institutos Federais, é de fundamental importância a formação de professores de Ciências para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e de Biologia para atuar no Ensino Médio, comprometidos com o ensino, pesquisa e extensão, e buscando a compreensão do mundo natural e das relações sociais existentes na sociedade. O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha tem como proposta ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior público e gratuito em uma região que possui deficiência de profissionais da área e trazer melhorias para a educação básica. O curso compreende um conjunto de conhecimentos científicos, práticas escolares reflexivas e críticas, vivência de trabalho em equipe, projetos, pesquisas, situações de aprendizagem, autonomia, profissionalização e, acima de tudo, compreensão da educação como uma prática social e política.

Já no âmbito da formação específica das Ciências Biológicas, de acordo com a Resolução CFBio n.º 300/12, que “Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção”, ao atender tais requisitos, o graduado em Ciências Biológicas também estará apto a atender outras demandas da região para além dos espaços escolares, como nas atividades de Licenciamento Ambiental, melhoramento genético de animais e plantas, gestão ambiental, análises clínicas, ecoturismo, biologia forense, restauração e recuperação de áreas degradadas, dentre outras.

Outro importante aspecto refere-se à possibilidade de verticalização do ensino o que representa um diferencial dos Institutos Federais, que se traduz por meio da atuação docente nos diferentes níveis e modalidades da educação profissional, que consiste na possibilidade de o aluno construir o seu itinerário formativo no Instituto Federal desde o ensino técnico até a pós-graduação. A oferta da Licenciatura em Ciências Biológicas em Alegrete atende plenamente tal aspecto, visto que oferece a possibilidade de continuidade na formação para os estudantes provenientes dos Cursos Técnicos do *Campus* e em nível de pós-graduação *Lato sensu*.

Assim, o presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado para propiciar uma formação ampla e

generalista aos egressos do curso, atentando-se a legislação vigente no que diz respeito ao aprofundamento nos conteúdos específicos das Ciências Biológicas, aliados a um denso conhecimento da área educacional, pedagógica e práticas de ensino.

Dentro do contexto de mudanças da educação superior brasileira, em especial, de um olhar estatal mais atento à formação de docentes para a educação básica, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*, bem como o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas surgiu em uma região distante dos grandes centros e áreas litorâneas, como fruto do processo de reação à injustiça social, fato que materializa parte de um conjunto de ações de Estado em prol do processo de expansão/interiorização da educação superior.

Diante disso, a concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, no *Campus Alegrete*, levou em conta a necessidade de atender os desafios que a sociedade impõe ao Instituto Federal, tais como: crescimento, aprimoramento e interação institucional. Desde a implantação do curso em 2011, o PPC sofreu duas alterações: uma em 2011 onde foi introduzida a disciplina de nivelamento – Introdução à Biologia (devido a heterogeneidade dos discentes e falta de muitos conteúdos básicos que não foram estudados no ensino básico) e em 2013, o PPC passou por uma segunda reformulação, para se adequar a exigência de conter 1/5 (um quinto) de disciplinas de conteúdos pedagógicos e 400 (quatrocentas) horas de prática enquanto componente curricular. Em 2020, curricular PPC passou por uma atualização, que alterou as disciplinas concernentes à disciplina Eletiva Pedagógica.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, *Campus Alegrete*, avaliado a partir Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), possui conceito CPC 4 (avaliação de 2017), demonstrando ser um curso importante para a formação acadêmica.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas visa formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, científica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões colocadas pelo meio social. Pretende ainda favorecer o desenvolvimento das ciências biológicas pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica à extensão e à preservação e difusão dos bens culturais, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade.

O objetivo geral do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é formar profissionais éticos, responsáveis e críticos, habilitados a lecionar os componentes curriculares na área de Ciências Biológicas, de forma contextualizada à realidade na qual estão inseridos. Possibilitando, assim, o desenvolvimento de habilidades voltadas à educação em suas múltiplas áreas de atuação, o conhecimento dos conceitos e fenômenos biológicos, além de estimular a atitude crítica e reflexiva sobre os conteúdos biológicos e suas implicações sociais e ambientais.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Formar profissionais comprometidos com a educação, a cidadania e a sustentabilidade socioambiental;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica do ensino fundamental e médio, mediante o aprofundamento teórico contextualizado dos conteúdos;
- Oportunizar a ressignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino-aprendizagem de maneira contínua e diagnóstica;
- Compreender o papel da ciência no contexto social, sob os aspectos da sustentabilidade, da ética e da cidadania;
- Elaborar e implementar configurações curriculares que tenham como ponto de partida elementos da realidade regional;
- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas na área de Educação em Ciências;
- Promover o desenvolvimento de pesquisas na área da educação e/ou no ensino das Ciências Biológicas, aliando a compreensão do mundo natural e das relações sociais;
- Potencializar a inserção institucional na comunidade regional, visando ao desenvolvimento educativo, social, cultural e econômico;
- Promover a realização de atividades de extensão ao longo do curso, de forma articulada com o ensino e a pesquisa, observando as demandas locais e regionais.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *Campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *Campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *Campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e

a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Alegrete é composta por uma equipe de 13 servidores, incluindo 01 (um) Assistente Social, 02 (dois) Assistentes de Alunos, 02 (duas) Nutricionistas, 02 (dois) Psicólogos, 02 (duas) Técnicas de Enfermagem, 02 (duas) Odontólogas, 01 (uma) Médica e 01 (uma) Coordenadora de Assistência Estudantil, e oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil para atender alunos do técnico integrado (dois alojamentos divididos em masculino e feminino) e cursos superiores (dois alojamentos divididos em masculino e

feminino), centro de saúde, lavanderia, padaria, sala de convivência, bem como espaço para as organizações estudantis (Grêmio e Diretórios Acadêmicos).

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Alegrete* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo 02 (duas) Pedagogas, 03 (três) Técnicas em Assuntos Educacionais, 01 (um) Assistente Social, 02 (dois) Psicólogos e 02 (dois) Assistentes de Alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup n.º 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup n.º 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Alegrete* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração

e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos campi.

No *Campus Alegrete*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 04 (quatro) Docentes, 02 (dois) Técnicos administrativos em Educação e Estudantes.

3.4.6. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e

mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus Alegrete*, o NUGEDIS é composto por membros efetivos e colaboradores. São membros efetivos 02 (dois) docentes, 04 (quatro) Técnicos-Administrativos em Educação. São colaboradores os membros da comunidade acadêmica e local, que participam constantemente das atividades.

3.4.7. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas e educacionais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus Alegrete* o NAPNE é composto pelos seguintes membros: 01 (um) Psicólogo, 01 (um) Pedagogo, 02 (dois) Docentes, 01 (um) Assistente de Alunos, 01 (um) Docente de Educação Especial, 01 (um) Assistente Social.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da Educação Básica Profissional Técnica e Tecnológica (EBPTT) de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no

âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *Campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *Campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas mantém banco de dados com informações dos egressos para acompanhamento quando desvinculado do IFFar. Com frequência, os egressos são convidados a participar de atividades no curso, como em eventos ou outras atividades inerentes à sua área de atuação.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES n.º 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES n.º 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, espera-se que o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar, como educador, tenha a capacidade de:

- Desenvolver e implementar, dentro das possibilidades existentes, diferentes recursos didáticos e estratégias metodológicas, inclusive com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), de modo a diversificar o processo de ensino e contemplar as diversas formas de aprendizagem dos educandos, atento aos pressupostos da educação inclusiva.
- Desenvolver sua prática pedagógica buscando estimular a autonomia, a criatividade e a investigação no pensamento científico dos educandos, de forma que este seja capaz de compreender, relacionar e contextualizar os conceitos biológicos com os processos e fenômenos do cotidiano, desenvolvendo nos educandos, as capacidades de abstração e generalização.
- Disseminar o conhecimento científico e atuar como mediador de debates e dialogando de maneira horizontal e contínua com os estudantes, buscando desenvolver nestes, o hábito de questionar e buscar fontes confiáveis de informação.

Nessa perspectiva, e de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação de professores (Resolução CNE/CP n.º 02/2015), busca-se a formação de um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino e aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de (inter)agir na comunidade local/regional com responsabilidade social, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Esse profissional da educação deve possuir conhecimentos, habilidades e competências para orientar e mediar o processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; atuar na gestão escolar; participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola; participar nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação. Ainda, deve ser capaz de conhecer a instituição educativa como uma organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania.

Além disso, os profissionais egressos podem atuar também como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores

no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Devem, ainda, possuir uma base teórica no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, respeitando as diversidades e tendo a sustentabilidade como princípio norteador.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente nos ensinamentos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino. Além disso, os profissionais egressos podem atuar também como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino e aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino.

4.2. Metodologia

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi elaborada com vistas a garantir ao discente formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia. A preparação didático-pedagógica adequada visa garantir a aplicação do conhecimento de Ciências e Biologia na vida profissional do educador dos anos finais do ensino fundamental (Ciências) e médio (Biologia), considerando, para isso que o discente tenha a possibilidade de participar de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para isso, a implementação de uma metodologia coerente a esse propósito deve ser utilizada desde o início do curso. Esse propósito é alcançado com a adoção de estratégias que visam:

I - Proporcionar uma formação adequada com domínio dos conceitos fundamentais da área, com capacidade de compreender e ensinar os conteúdos de Biologia;

II - Incentivar a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão como instrumento de qualificação profissional e de educação continuada;

III - Desenvolver atividades técnicas e práticas de a forma integrar os conhecimentos teóricos adquiridos nas diferentes disciplinas dos núcleos básicos, específicos e pedagógicos;

IV - Desenvolver durante o estágio e práticas profissionais integradas estratégias de ensino que permitam ao aluno participar ativamente do processo de construção do conhecimento;

V - Realizar viagens de estudo a fim de integrar o aluno na realidade local e regional, buscando aprofundar o conhecimento biológico construído em sala de aula;

A articulação teoria-prática é a estratégia metodológica básica adotada, a ser exercitada através da abordagem interdisciplinar das mais diversas áreas de conhecimento. Esta metodologia prepara o aluno para o desenvolvimento da docência de Ciências e Biologia no ensino básico e, permite certa margem de liberdade e criatividade pelo aluno, proporcionando dessa forma a integração dos conhecimentos adquiridos no curso, visando a aplicabilidades destes, fazendo com que os discentes tenham a possibilidade de realizar uma aprendizagem significativa.

Entende-se que a eficiência do processo de ensino e aprendizagem depende da atribuição de responsabilidades entre o aluno e o professor, ambos colaborando ativamente na geração de ideias e despertando a capacidade crítica do licenciando, em uma lógica de conhecimentos distribuídos em componentes curriculares e atividades complementares associadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se a possibilidade da adaptação e flexibilização curricular, com vistas a assegurar o processo de aprendizagem de forma inclusiva, e aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, às Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Parecer CNE/CES n.º 1301/2001 e Resolução CNE/CES n.º 07/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como uma atitude, que visa à construção do conhecimento socioambiental em todas as etapas do curso, através do desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais de proteção do meio ambiente natural e construído. No decorrer do curso serão desenvolvidas palestras, oficinas que tratem desse tema, além de incentivar a participação dos alunos na Semana do Biólogo, Semana do Meio Ambiente, Semana da Água, entre outros eventos. Também será trabalhada nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado. Além do que já foi exposto, a educação ambiental é trabalhada de forma especial nas disciplinas *Biologia da Conservação*, *Ecologia I* e *Ecologia II* e de forma articulada nas Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) V - *Biodiversidade* e PeCC VIII - *Contextos Socioambientais Regionais*. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de *História da Educação Brasileira* e *Teorias do Currículo*. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – Esta temática é uma atitude adotada pelo curso baseada nos princípios da igualdade de direitos, sustentabilidade socioambiental, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e transversalidade, vivência e globalidade. O tema será abordado na disciplina *Sociologia da Educação*, além de ser trabalhado de forma transversal nas demais disciplinas. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) que desenvolvem atividades formativas sobre essas temáticas voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas desenvolve, no componente curricular *Processos Inclusivos: fundamentos e práticas* e PeCC VI - *Modelos Didáticos como Procedimentos de Ensino*, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e CAPNE do *Campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Biologia Celular	72				Não
	Introdução ao Pensamento Biológico	36				Não
	Química para Ciências Biológicas	72				Não
	Psicologia da Educação	72				Não
	Metodologia Científica	36				Não
	Leitura e Produção Textual	36				Não
	PeCC I - Divulgação Científica	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

2º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Embriologia e Histologia Humana	72				Não
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72				Não
	Microbiologia	72				Não
	Ficologia e Micologia	36				Não
	História da Educação Brasileira	36				Não
	Sociologia da Educação	36				Não
	PeCC II - Formação Sociocultural das Juventudes	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

3º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36				Não
	Fisiologia Vegetal	72				Não
	Zoologia I	72				Não
	Bioquímica	72				Não

	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72				Não
	PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o Ensino	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

4º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72				Não
	Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas	36				Não
	Zoologia II	72				Não
	Filosofia da Educação	36				Não
	Metodologia do Ensino de Ciências I	36				Não
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72				Não
	PeCC IV - Mostra de Ciências	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	374				

5º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Matemática para Ciências Biológicas	36				Não
	Sistemática de Angiospermas	72				Não
	Zoologia III	72				Não
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	36				Não
	Metodologia do Ensino de Ciências II	36				Sim
	Estágio Curricular Supervisionado I	100		100		Sim
	PeCC V – Biodiversidade	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

6º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Bioestatística	36				Não
	Física para o Ensino de Ciências	36				Não
	Ecologia I	36				Não
	Teorias do Currículo	36				Não
	Processos Inclusivos: fundamentos e práticas	72				Não
	Metodologia do Ensino de Biologia	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	100		100		Sim
	PeCC VI - Modelos Didáticos como Procedimento de Ensino	50	50		40	Não
Carga horária Total do semestre	402					

7º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Genética e Biologia Molecular	72				Não
	Paleontologia	36				Não
	Ecologia II	72				Não
	Libras	36				Não
	Eletiva Pedagógica	36				Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	100		100		Sim
	PeCC VII - Espaços Não-formais de Ensino de Ciências Naturais	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

8º Semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Genética de Populações e Evolução	72				Não
	Eletiva Específica	36				Não
	Biologia da Conservação	36				Não
	Biofísica	36				Não
	Saberes Docentes e Formação Continuada	72				Não
	Estágio Curricular Supervisionado IV	100		100		Sim
	PeCC VIII - Contextos Socioambientais Regionais	50	50		40	Não
	Carga horária Total do semestre	402				

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.304 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400 h
Prática enquanto Componente Curricular	400 h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 11 h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3.304h
Curricularização da Extensão	331h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

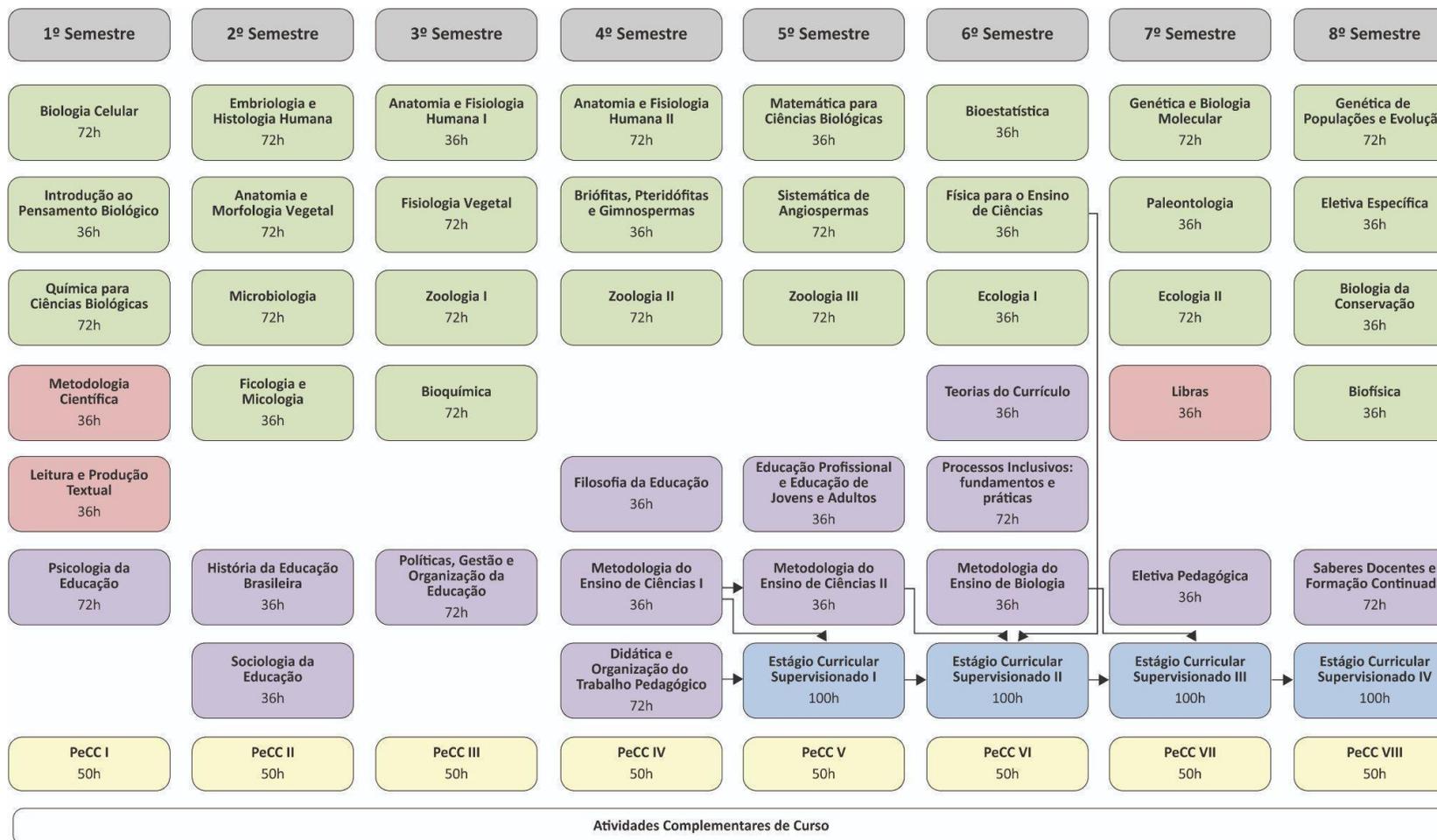
4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Alegrete* terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Metodologia do Ensino de Ciências II	Aprovação na disciplina de <i>Metodologia do Ensino de Ciências I</i> .
Estágio Curricular Supervisionado I	Aprovação em 80% das disciplinas dos Componentes Curriculares previstos nos primeiros 4 semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas, obrigatoriamente, <i>Metodologia do Ensino de Ciências I</i> e <i>Didática e Organização do Trabalho Pedagógico</i> .
Estágio Curricular Supervisionado II	Aprovação em 80% das disciplinas dos Componentes Curriculares previstos nos primeiros 5 semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas, obrigatoriamente, a disciplina de <i>Estágio Curricular Supervisionado I</i> e de <i>Metodologia do Ensino de Ciências II</i> , além de ter cursado ou de estar cursando concomitantemente a disciplina de <i>Física para o Ensino de Ciências</i> .
Estágio Curricular Supervisionado III	Aprovação em 80% das disciplinas dos Componentes Curriculares previstos nos primeiros 6 semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas, obrigatoriamente, as disciplinas <i>Metodologia do Ensino de Biologia</i> e <i>Estágio Curricular Supervisionado II</i> .
Estágio Curricular Supervisionado IV	Aprovação em 80% das disciplinas dos Componentes Curriculares previstos nos primeiros 7 semestres do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas, obrigatoriamente, a disciplina de <i>Estágio Curricular Supervisionado III</i> .

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



LEGENDA

- Núcleo Básico
- Núcleo Pedagógico
- Núcleo Específico
- Prática enquanto Componente Curricular
- Estágio Curricular Supervisionado
- Pré-requisitos

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Ciências Biológicas e ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP n.º 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contraturno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir de oito disciplinas articuladoras intituladas *PeCC I - Divulgação Científica*, *PeCC II - Formação Sociocultural das Juventudes*, *PeCC III - Técnicas Laboratoriais para o Ensino*, *PeCC IV - Mostra de Ciências*, *PeCC V - Biodiversidade*, *PeCC VI - Modelos Didáticos como Procedimento de Ensino*, *PeCC VII - Espaços Não-formais de Ensino de Ciências Naturais* e *PeCC VIII - Contextos Socioambientais Regionais*, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora (PeCC) a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das(as) PeCCs será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de PeCC do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso. Além disso, as PeCCs preveem a realização de atividades curriculares de extensão em 80% de suas cargas horárias.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente. Essas 400 horas serão distribuídas em quatro disciplinas de 100 horas cada, ofertadas a partir do quinto semestre do curso: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

Os Estágios Curriculares Supervisionados I e III, oferecidos no quinto e sétimo semestres do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, respectivamente, têm como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio.

O Estágio Curricular Supervisionados II e o Estágio Curricular Supervisionados IV, oferecidos no sexto e no oitavo semestres do curso Superior de Licenciatura de Ciências Biológicas, respectivamente, têm como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências e em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 331 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320 horas distribuídas 40 horas em cada Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), de modo a permitir ao acadêmico a experiência da prática extensionista ao longo de toda sua formação acadêmica, e outras 11 horas como Atividade Complementar de Curso, que permitirá o desenvolvimento de atividades para além do desenvolvido nas disciplinas do curso.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

Serão destinadas 11h de atividades específicas para contemplar a curricularização da extensão, de acordo com as possibilidades previstas no regulamento da curricularização da extensão e seguirá orientação de consulta e de validação apresentada na Resolução Ad Referendum n.º 015/2022, homologada pela Resolução Consup n.º 047/2022.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *	Para fins de contabilização
Participação em cursos extracurriculares na área das Ciências Biológicas e educação presenciais e/ou a distância	100	Carga horária total do documento comprobatório
Participação em eventos, congressos, seminários, fóruns, palestras, encontros, semanas acadêmicas, jornadas como participante na área de Ciências Biológicas e educação	100	Carga horária total do documento comprobatório
Participação em Concursos Fotográficos	20	5h por concurso
Programas de iniciação científica do IFFar – <i>Campus Alegrete</i> com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100	Carga horária total do documento comprobatório
Programas de iniciação científica de órgãos de fomento à pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100	Carga horária total do documento comprobatório
Projetos de extensão com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100	Carga horária total do documento comprobatório
Projetos de ensino com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100	Carga horária total do documento comprobatório
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	100	10 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista nacional	100	20 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista internacional	100	30 horas por artigo
Publicações: resumos expandidos em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso como apresentador e/ou pôster	100	10 horas por resumo
Publicações: resumos simples em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso apresentador e/ou pôster	100	20 horas por resumo
Organizadores de eventos na área das Ciências Biológicas e Educação	100	20 horas por evento
Estágios curriculares não-obrigatórios (extracurriculares)	100	Carga horária total do documento comprobatório
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	60	Carga horária total do documento comprobatório
Cursos de Língua Estrangeira, Português, Informática e oratória	60	Carga horária total do documento comprobatório
Organização e participação como expositor de feiras de ciências, profissões e mostras científicas e tecnológicas	40	20 horas por evento
Participação em grupos de teatro, grupos tradicionalistas e outros similares	20	10 horas a 4 meses de participação

Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros)	20	10 horas a cada 6 meses de participação
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 11 horas**	Carga horária máxima *	
Participação em projetos de extensão	Até 100h	Carga horária total do documento comprobatório
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 80 h	Carga horária total do documento comprobatório
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 80 h	Carga horária total do documento comprobatório
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 80 h	20 horas por evento
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 80 h	Carga horária total do documento comprobatório
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 40 h	Carga horária total do documento comprobatório
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Até 40 h	20 horas por atividade desenvolvida
Programas de incentivo: PIBID, PET, Mais Educação, e outros similares promovidos a nível municipal, estadual e federal.	Até 100 h	Carga horária total do documento comprobatório
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 80 h	Carga horária total do documento comprobatório

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 6º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas Específicas	Disciplina	Carga Horária
	Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	36h
	Biogeografia	36h
	Biologia e Saúde	36h
	Entomologia	36h
	Etnobotânica	36h
	Etologia	36h
	Fundamentos de Biotecnologia	36h
	Fundamentos de Imunologia	36h
	Geologia	36h
	Gestão e Legislação Ambiental	36h
	Limnologia	36h
	Parasitologia	36h
	Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina
Avaliação de Processos Educacionais		36h
Gestão Democrática nos Sistemas de Ensino		36h
Gestão e Financiamento da Educação		36h
Libras Avançado		36h
Metodologias de Ensino para a Educação Básica		36h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Disciplinas Optativas

A oferta de disciplina optativa consiste na oferta de vagas em disciplinas ofertadas por um curso de graduação para matrícula optativa de estudantes de outros cursos e/ou na criação de disciplinas para serem ofertadas aos estudantes, também com matrícula optativa. O objetivo da oferta de disciplinas optativas ou vagas para matrícula optativa em disciplinas já existentes é o de viabilizar a discussão de temáticas pertinentes à realidade na qual os estudantes estão inseridos, oportunizando espaços de diálogo, construção de conhecimentos e apropriação de tecnologias importantes para o desenvolvimento econômico, social e cultural, assim como otimizar a ocupação de vagas em disciplinas obrigatórias do currículo.

O estudante que realizar a disciplina de forma optativa poderá validá-la como disciplina eletiva (após análise do colegiado do curso), como atividade complementar de curso ou como atividade extra no histórico escolar, mediante o registro do nome da disciplina e carga horária.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas poderão ser ofertadas até 05 (cinco) vagas em disciplinas já previstas no âmbito do curso para matrícula optativa de estudantes de outros cursos, de acordo com a aprovação do Colegiado do Curso. Essa oferta deverá ser publicizada na forma de edital, em tempo hábil para a realização da matrícula pelos interessados antes do início do período letivo.

4.11. Avaliação

4.11.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; e
- II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis); e
- II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); e

- III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

O componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório deve seguir as normas de avaliação previstas em seu respectivo regulamento, que compõem o PPC, ao qual não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC e Estágio Curricular Supervisionado, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente:

- I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial;

II - realizou o exame final; e

III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aquele que cursou com êxito 80% (oitenta por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as de PeCC.

4.11.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.11.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e promover melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.12. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma, ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalente a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos de aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.14. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.15. Ementário

4.15.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Biologia Celular		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. Fundamentos da biologia celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p. ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1268 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula . 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 380 p. COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula uma abordagem molecular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 716 p. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . 4 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 389 p. GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética . 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online. KARP, G. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos . 3. ed. Barueri: Manole, 2005. 786 p.		

Componente Curricular: Introdução ao Pensamento Biológico		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
História e constituição da Biologia enquanto Ciência. Evolução do pensamento biológico (da antiguidade à biologia de hoje). A diversidade da vida: conceitos e definições de espécie; classificação; sistemática e filogenia.		
Bibliografia Básica		
ANDERY, M. A. <i>et al.</i> Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MAYR, E. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		
Bibliografia Complementar		
CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2010. MATURANA, H. R. Cognição, ciência e vida cotidiana. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. REECE, J. B. <i>et al.</i> BIOLOGIA de Campbell. 10. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online. RIDLEY, M. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 752 p. BRUSCA, Richard C.; TISSOT-SQUALLI, M. L. Introdução à botânica sistemática. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007. WATSON, J. D.; BERRY, A. DNA: o segredo da vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Conceitos fundamentais e principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Noções sobre Isomeria.		
Bibliografia Básica		
ATKINS, P. W.; JONES,. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. BARBOSA, L. C. A. Introdução à Química Orgânica. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2004. MAHAN, B. H.. Química: um curso universitário. São Paulo: E. Blücher, 1995.		
Bibliografia Complementar		
KOTZ, J. C.. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning. v 2, 2010. KOTZ, J. C.; WEAVER, G. C.; TREICHEL, P. M. Química geral e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning. v.1, 2010. ROZENBERG, I. M. Química geral. São Paulo: Blücher, 2008. RUSSEL, J. B. Química geral: vol. 1. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. RUSSEL, J. B. Química geral: vol. 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
Bibliografia Básica		
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1995.		
KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar		
BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. DA. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pentice Hall, 2007.		
DEMO, P. Introdução à metodologia das ciências. São Paulo: Atlas, 2009.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
POPPER, K. R.; HEGENBERG, L.; MOTA, O. S. (Trad.) A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1972.		

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
Bibliografia Básica		
MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MOTTA-ROTH, D. Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2006.		
Bibliografia Complementar		
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.		
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.		
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.		
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Campus, 2005.		
PERROTA, C. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

Componente Curricular: Psicologia da Educação		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento . 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 343 p. COLL, C.; OLIVEIRA, C. M. Psicologia da educação . São Paulo: Artmed, 2007. 209 p. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. Psicologia e trabalho pedagógico . São Paulo: Atual, 2009. 232 p. (Série educador em construção)		
Bibliografia Complementar		
BIGGE, M. L. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: EPU, 2007. XI, 370p. BECKER, F.; FRANCO, S. R. K. (Orgs.). Revisitando Piaget . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 117 p. CARRAHER, T. N. Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação . 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 127 p. COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1 (Psicologia evolutiva). GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas . Porto Alegre: Artmed, 1994. xx, 340 p. (Biblioteca Artmed. Psicologia cognitiva e neuropsicologia). OUTEIRAL, J. Adolescer . 3. ed. rev. atual e ampl. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. x, 184 p.		

Componente Curricular: PeCC I - Divulgação Científica		
Carga Horária total: 50h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à atividade extensionista: diretrizes, princípios e metodologias. Divulgação científica no Brasil: histórico e impactos. Diálogos entre ciência e sociedade e a popularização da Ciência. Divulgação para diferentes públicos. Ferramentas de divulgação científica.		
Bibliografia Básica		
CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . 6. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2014. 368 p. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2010. 280 p. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p.		
Bibliografia Complementar		
BESSA, E.; ARNT, A. (Orgs.). Comportamento animal: teoria e prática pedagógica . Porto Alegre: Mediação, 2011. 159 p. FISHER, L. A ciência no cotidiano: como aproveitar a ciência nas atividades do dia-a-dia . Rio de Janeiro: Zahar, c2004. 203 p. FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e a ética das ciências . São Paulo: Ed. UNESP, c1995. 319 p. MENDONÇA, A. S.; DIAS, G. C. O centro de ciências: uma ferramenta para aprendizagem científica informal na prática docente . São Paulo: Blucher, 2016, recurso online. VEZZANI, R. M. Alfabetização científica e letramento científico . São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021, recurso online.		

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.		
Bibliografia Básica		
JUNQUEIRA, L. C. <i>et al.</i> Atlas colorido de histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia básica . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 365 p. WELSCH, U.; NARCISO, M. S. Sobotta: atlas de histologia, citologia, histologia e anatomia microscópica . 7 ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 259 p.		
Bibliografia Complementar		
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. DI FIORI, M. S. H. Histologia: texto e atlas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 513 p. SADLER, T. W. L. Embriologia médica . 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010. 435 p. YOUNG, B.; DEAKIN, P. J. W. Histologia funcional: texto e atlas em cores . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 436 p.		

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.		
Bibliografia Básica		
APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (Eds.). Anatomia vegetal . 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 404 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos . 4. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 124 p.		
Bibliografia Complementar		
APPEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia vegetal . Viçosa: Imprensa Universitária, 2006. 404 p. BRESINSKY, A.. Tratado de Botânica de Strasburger . 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1166 p. CUERDA, J. Atlas de Botânica . São Paulo: FTD, 2008. 96 p. CUTLER, D.F.; BOTH, T.; STEVENSON, D.W. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada . Porto Alegre, Artmed, 2011. 304 p. NULTSCH, W. Botânica geral . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489 p.		

Componente Curricular: Microbiologia		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte bacteriana. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia. Noções de fungos patogênicos. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas de Microbiologia.		
Bibliografia Básica		
PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. xxv, v. 1. 592 p.		
PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009. v. 2. 600 p.		
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. Fundamentos da biologia celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p.		
ALTERTHUM, F.; TRABULSO, LUIZ RACHID. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.		
JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 711 p.		
JORGE, O. C. Microbiologia: atividades práticas . 2. ed. São Paulo: Santos, 2008. 299 p.		
MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock . 14 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016, recurso online.		

Componente Curricular: Ficologia e Micologia		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Histórico da sistemática e nomenclatura de algas e fungos. Diversidade, características gerais, evolução, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de algas (Cyanobacteria, Euglenophyceae, Chlorophyta, Streptophyta, Rhodophyta, Glaucophyta, Cryptophyta, Picobiliphyta, Haptophyta, Chlorarachniophyceae, Ochrophyta, Dinophyta), fungos (Blastocladiomycota, Chytridiomycota, Zoopagomycota, Mucoromycota, Basidiomycota, Ascomycota), fungos não verdadeiros e líquens. Práticas de Ficologia e Micologia.		
Bibliografia Básica		
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia . 2 ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. 638 p.		
EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. R. Biologia vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, recurso online.		
PEDRINI, A.G. Macroalgas: uma introdução à taxonomia . 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 125 p.		
Bibliografia Complementar		
FRANCESCHINI, I. M. <i>et al.</i> Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica . Porto Alegre: ArtMed, 2011, recurso online.		
JUDD, W. S. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.		
PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T. L. Glossário Ilustrado de Micologia . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. 152 p.		
REVIERS, B. Biologia e filogenia das algas . Porto Alegre: ArtMed, 2006, recurso online.		
TIMM, J. M. Primavera Fungi: guia de fungos do Sul do Brasil . Porto Alegre: Via Sapiens, 2018. 384 p.		

Componente Curricular: História da Educação Brasileira		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia geral e do Brasil . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010. 384 p.		
MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 455 p.		
ROMANELLI, O. de O. História da educação no Brasil . 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 279 p.		
Bibliografia Complementar		
CAMBI, F. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. 701 p.		
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. 319 p.		
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula . 2. ed. Barueri: Manole, c2009. 290 p.		
LOPES, E. M. T. Perspectivas históricas da educação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2009. 80 p.		
SOUZA, N. M. M. (Org.). História da educação: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea . 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2012. 150 p.		

Componente Curricular: Sociologia da Educação		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.		
Bibliografia Básica		
ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xxviii, 884 p. (Coleção tópicos).		
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, c1977. 308 p.		
RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação . 6. ed. São Paulo: Lamparina, 2011. 130 p.		
Bibliografia Complementar		
APPLE, M. W. Educação e poder . Porto Alegre: Artmed, 2002. 201 p. (Biblioteca Artmed. Educação, teoria e crítica).		
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica . 5. ed. São Paulo: Globo, 2005. 504p.		
MARQUES, S. Sociologia da educação . Rio de Janeiro LTC 2012 1 recurso online.		
MONASTA, A.; NOSELLA, P. Antonio Gramsci . Santa Maria, RS: Massangana, 2010. 152 p.		
SOUZA, J. V. A. Introdução à sociologia da educação . 3. São Paulo Autêntica 2015 1 recurso online		

Componente Curricular: PeCC II: Formação Sociocultural das Juventudes		
Carga Horária total: 50h	C.H. Extensão: 40h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Vivências, construção e busca de temas das juventudes (gênero, sexualidade, drogadição, bullying, ativismo social e outros) numa perspectiva sociocultural.		
Bibliografia Básica		
FREITAS, M. C. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude . São Paulo: Cortez, 2006. 416 p.		
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: LTC, c1977. 308 p.		
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 191 p.		
Bibliografia Complementar		
ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. Juventudes: outros olhares sobre a diversidade . 1. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2009. 329 p.		
CORTI, A. P.; SOUZA, R. Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores . 2. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012. 112 p.		
DUARTE, R. G. Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 168 p.		
FAVERO, O. Juventude e contemporaneidade . Brasília: Unesco, 2007. 281 p. (Coleção Educação para Todos; 16).		
LÓPEZ OCAÑA, A. M.; ZAFRAI, M. J. Atenção à diversidade na educação de jovens . São Paulo: Artmed, 2006.		

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.		
Bibliografia Básica		
AIRES, M.M. Fisiologia . 5 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.		
CONSTANZO, L.S. Fisiologia . 4 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. Fundamentos da biologia celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.		
GUYTON, A.C. & HALL, J. C. Tratado de fisiologia médica . 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016.		
VOGL, A. W; DRAKE, R. L.; MITCHELL, A. W. M. Gray's - Anatomia para Estudantes . Editora Elsevier, 2010.		

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Relações hídricas. Nutrição mineral de plantas. Fotossíntese. Respiração. Fitohormônios vegetais. Fotoperiodismo e fisiologia de sementes (maturação, germinação, deterioração e qualidade fisiológica de sementes). Práticas de Fisiologia Vegetal.		
Bibliografia Básica		
KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal . 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan. 2019. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; OLIVEIRA, P. L. DE. Fisiologia vegetal . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, I. (org). Germinação: do básico ao aplicado . Porto Alegre: Atmed, 2004. FLOSS, E. L.. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê . Passo Fundo: UPF, 2004. LARCHER, W.; PRADO, C. H. B. A. Ecofisiologia vegetal . São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. Fisiologia Vegetal: Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral . 3ª ed. Viçosa: UFV, 2009. PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral . Barueri: Manole, 2006.		

Componente Curricular: Zoologia I		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e Sistemática Filogenética. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Monoblastozoa, Dicyemida, Placozoa, Porifera, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, R.C. & G.J. BRUSCA. Invertebrados . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FRANSOZO, A. Zoologia dos invertebrados . Rio de Janeiro Roca 2016 1 recurso online.		
Bibliografia Complementar		
RIBEIRO-COSTA, C. & R. M. ROCHA. Manual de aulas práticas . 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados . São Paulo: Editora Livraria Santos, 2003.RIBEIRO-COSTA, C. S.; DA ROCHA R. M. (orgs.). Invertebrados, manual de aulas práticas . Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002. PECHENIK, Jan A. Biologia dos invertebrados . 7. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online RUPPERT E.E.; R. FOX & R.D. BARNES. Zoologia dos Invertebrados . 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.		

Componente Curricular: Bioquímica		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídios, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia transportadora de elétrons. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lípidos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e regulação hormonal: glucagon e insulina.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. VOET, J.; VOET, D.; PRATT, C. W. Fundamentos de Bioquímica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BETTELHEIM, F.A.; BROWN, W.H.; CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1996. UCKO, D.A. Química - para as ciências da saúde. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992.</p>		

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
<p>A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da educação básica. Gestão Democrática da Educação.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. FARENZENA, Nalú. A Política de financiamento da educação no Brasil: rumos da legislação brasileira. UFRGS, 2006. SAVIANI, D. A nova lei da educação LDB: trajetórias, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 242 p.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AZEVEDO, J. M. A educação como política pública. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008. COSTA, M. A educação nas constituições do Brasil. Rio de Janeiro: DP&A. 2002. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. SAVIANI, D. Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 317 p.</p>		

Componente Curricular: PeCC III: Técnicas Laboratoriais para o Ensino		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Elaboração, aplicação e avaliação de práticas laboratoriais nas aulas de ciências e biologia. Reflexão sobre o papel das atividades práticas em laboratório para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de ciência e biologia. Discussão sobre a bioética e suas normativas.		
Bibliografia Básica		
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. DE. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. Barueri: Manole, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BRANCALHAO, R. M. C.; SOARES, M. A. M. Microtécnicas em biologia celular. Cascavel: Edunioeste, 2004.		
JORGE, O. C. Microbiologia: atividades práticas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.		
LUDKE, M. O professor e a pesquisa. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2009.		
POSTMA, J. M.; ROBERTS JR, J. L.; HOLLENBERG, J. L. Química no laboratório. 5 ed. São Paulo: Manole, 2009.		
RIBEIRO, C. A. DE O.; REIS FILHO, H. S. DOS; GROTZNER, S. R Técnicas e métodos para utilização prática em microscopia. São Paulo: Santos, 2012.		
RIBEIRO-COSTA, C. & R. M. ROCHA. Manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.		

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.		
Bibliografia Básica		
AIRES, M.M. Fisiologia. 3 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
MARANO, V. P. Noções Básicas de Citologia - Histologia - Anatomia e Fisiologia Humana. São Paulo: Ltr., 2013.		
OLIVEIRA, N. S. Anatomia Humana Fundamental. Goiânia: Ab Editora, 2011.		
Bibliografia Complementar		
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia - Berne & Levy. 6 ed. Editora Elsevier, 2009.		
LENT, R. Cem bilhões de neurônios. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.		
NETO, J.G.; P.R. LAROSA & R. RONCONI. Atlas de Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2012.		
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana 3D. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.		
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		

Componente Curricular: Briófitas, Pteridófitas e Gimnospermas		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Conquista do ambiente terrestre, origem e evolução das Embriófitas. Taxonomia, diversidade, aspectos anatômicos, morfológicos, reprodutivos e ecológicos das Briófitas, Pteridófitas (Licófitas e Monilófitas) e Gimnospermas. Práticas de Botânica.		
Bibliografia Básica		
EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Raven. Biologia vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, recurso online.		
JUDD, W.S. Sistemática vegetal : um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
MARCHIORI, J.N.C. Dendrologia das Gimnospermas . 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2005.		
Bibliografia Complementar		
ALVES, M.H. Manual prático de botânica criptogâmica . São Paulo: Blucher, 2021, recurso online.		
LORENZI, H. Árvores exóticas no Brasil : madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.		
SIMPSON, M.G. Plant systematics . 3. ed. New York: Elsevier, 2019.		
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática : guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APG IV. 4 ed. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum, 2019.		
TISSOT-SQUALLI, M. L. Introdução à botânica sistemática . 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2007.		

Componente Curricular: Zoologia II		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos Panarthropoda, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, R.C. & G.J. BRUSCA. Invertebrados . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.		
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
RIBEIRO-COSTA, C. & R. M. ROCHA. Manual de aulas práticas . 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.		
FRANSOZO, Adilson. Zoologia dos invertebrados. Rio de Janeiro Roca 2016 1 recurso online		
Bibliografia Complementar		
BARNES, R.S.K.; <i>et al.</i> Os invertebrados : Uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 2008.		
PECHENIK, J. A. Biologia dos invertebrados . 7. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online		
RUPPERT E.E.; R. FOX & R.D. BARNES. Zoologia dos Invertebrados . 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.		
MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados . São Paulo: Editora Livraria Santos, 2003. RIBEIRO-COSTA, C. S.; DA ROCHA R. M. (orgs.). Invertebrados : manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.		

Componente Curricular: Filosofia da Educação		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica		
ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2010. SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1994.		
Bibliografia Complementar		
FERRARI, S. C. M. Filosofia: ensinar e aprender . São Paulo: Saraiva, 2012. 240 p. GHIRALDELLI Jr., P. (org.). O que é Filosofia da educação . São Paulo: DP&A, 2000. GHIRALDELLI Jr., P. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula . 2. ed. Barueri: Manole, c2009. 290. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 2010. SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências I		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Noções de Epistemologia das Ciências. História do ensino de Ciências no Brasil; Documentos regulatórios sobre o ensino de Ciências. Alfabetização científica. Transposição didática: seleção do conteúdo, análise e adequação de linguagem.		
Bibliografia Básica		
ANDERY, M. A. <i>et al.</i> Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica . Rio de Janeiro: Garamond, 2012. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação . 6. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2014. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? . São Paulo: Brasiliense, 1983. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2010. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.		

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo, Editora Cortez, 2013. SACRISTÁN, G. J.; GÓMES, P. A. I. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
Bibliografia Complementar		
CANDAUI, V.M. Rumo a uma nova Didática . Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2010. 148p. (Coleção leitura). HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio . Porto Alegre: Educação e Trabalho, 2014. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender . Porto Alegre: Artmed, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. 183 p. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico) VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G. Escola: espaço do projeto político-pedagógico . 15. ed. Campinas: Papirus, 2010. 200 p. (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico).		

Componente Curricular: PeCC IV: Mostra de Ciências		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Contextualização, investigação, experimentação e socialização de atividades teórico práticas envolvendo conteúdos de Ciências e Biologia.		
Bibliografia Básica		
BRUSCA, R.C. & G.J. BRUSCA. Invertebrados . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007. KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania . vol. 1. São Paulo: Moderna, 2004. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.		
Bibliografia Complementar		
CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência . São Paulo: Cortez, 2008. 295 p. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180p. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral . Barueri: Manole, 2006. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.		

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três. Porcentagem. Sistemas de medidas. Estudo das funções Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica com exemplos de aplicação na Biologia.		
Bibliografia Básica		
DEMANA, F. D. Pré-cálculo . São Paulo: Pearson, 2009.		
MEDEIROS, V. Z. (Coord.). Pré-cálculo . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
LIMA, E. L. Temas e Problemas Elementares . 12. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006		
Bibliografia Complementar		
MELLO, J. L. P. Matemática: construção e significado . 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005.		
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Curso de Matemática . São Paulo: Editora Moderna, 2011.		
IEZZI, G. MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções . Vol. 1. 8ª. ed. São Paulo. Editora Atual, 2010.		
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos . Vol. 2. 9ª. ed. São Paulo. Editora Atual, 2010.		
HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: Combinatória e Probabilidade . Vol. 5. 7ª. ed. São Paulo. Editora Atual, 2009		

Componente Curricular: Sistemática de Angiospermas		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Práticas de Sistemática de Angiospermas.		
Bibliografia Básica		
SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas do Brasil, baseado em APGIV . 4. ed. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum, 2019.		
JUDD, W. <i>et al.</i> Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
Bibliografia Complementar		
GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares . Nova Odessa: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2007.		
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . 4. ed. v. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.		
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil . 2 ed. v. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.		
LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.		
LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas . 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003.		

Componente Curricular: Zoologia III		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Diapsida e Synapsida. Práticas de Zoologia III.		
Bibliografia Básica		
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
HILDEBRAND, M.; GOSLOW JR, G. E. Análise da estrutura dos vertebrados . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.		
KARDONG, K. V. Vertebrados anatomia comparada, função e evolução . 7. São Paulo Roca 2016, recurso online.		
Bibliografia Complementar		
BENEDITO, E. Biologia e ecologia de vertebrados . Rio de Janeiro Roca 2015.		
FRISCH, J.D.; FRISCH, C.D. Aves brasileiras e plantas que as atraem . 3 ed. São Paulo: Dalgas Ecoltec Ec Tec Com Ltda, 2005.		
LIEM, K. F. <i>et al.</i> Anatomia funcional dos vertebrados . Editora Cengage Learning, 2013.		
ORR, R.T. Biologia dos Vertebrados . 5 ed. São Paulo: Editora Roca, 1993.		
SCHIMDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação ao meio ambiente . São Paulo: Santos Editora, 2002.		

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.		
Bibliografia Básica		
ANTUNES, R. L. C. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.		
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos : teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
MOLL, J. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo : desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
Bibliografia Complementar		
BARCELOS, V. H. L. Formação de professores para educação de jovens e adultos . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.		
GENTILI, P. A. A.; FRIGOTTO, G. (Org.). A cidadania negada : políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		
HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. (Org.). Currículo integrado, educação e trabalho : saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016.		
MANFREDI, S. M.; SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. (Coord.). Educação profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003.		
OLIVEIRA, R. Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional : políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências II		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades e sua inserção no planejamento de ensino. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências.		
Bibliografia Básica		
ASTOLFI, J-P.; DEVELAY, M.; FONSECA, M. S. S. A didática das ciências . 15. ed. Campinas: Papirus, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GONÇALVES, A. F. Metodologia do ensino de ciências . Porto Alegre SER - SAGAH 2016 1 recurso online.		
Bibliografia Complementar		
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? . São Paulo: Brasiliense, 1983. MARANDINO, M.; SELLES, S. E; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos . São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010. ZALESKI, T. Fundamentos históricos do ensino de ciências . Curitiba: InterSaberes, 2013.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Inserção do graduando no ambiente escolar de Ensino Fundamental por meio de observação da estrutura e funcionamento da Instituição, bem como de todas as práticas relacionadas com o exercício da docência. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de Socialização.		
Bibliografia Básica		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF, 2008. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 26. ed. Campinas: Papirus, 2009.		
Bibliografia Complementar		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 43ª ed. Editora Paz e Terra, 2011. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 2010. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. .; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender . Porto Alegre: Artmed, 2005		

Componente Curricular: PeCC V: Biodiversidade		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Práticas investigativas em etapas e modalidades da educação básica voltadas para a compreensão de valores biológicos e socioeconômicos agregados à biodiversidade. Estratégias para a conservação da biodiversidade.		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Conservação da Biodiversidade <i>et al.</i> (Ed.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção . Brasília: MMA, 2010. v.2 (Biodiversidade; 19).		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
TISSOT-SQUALLI, M. L. (Org.). Interações ecológicas e biodiversidade . 2.ed.rev.atual. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 296 p. (Coleção Biodiversidade e Ambiente).		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). Por uma educação do campo . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 214 p.		
BARBOSA, R. P. Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas . São Paulo Erica 2018, recurso online.		
KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil . São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.		
NASCIMENTO, M.; ALVES, E. Aves no Rio Grande do Sul a problemática do tráfico: educação e conscientização ambiental . Santa Maria: Pallotti, 2007.		
PILLAR, V. P. <i>et al</i> (org.). OS CAMPOS do Sul . Porto Alegre: Rede Campos Sulinos - UFRGS, 2015. 179 p.		
XAVIER, M. L. M. (Org.). Povos indígenas & educação . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 199 p.		

Componente Curricular: Bioestatística		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
População, amostra e amostragem. Representação de dados gráfica e tabular. Distribuições de frequência. Medidas descritivas: medidas de posição e medidas de dispersão. Regressão e correlação. Noções de probabilidade e distribuições. Distribuição normal. Noções de testes de hipótese (Qui-quadrado e teste t).		
Bibliografia Básica		
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2010.		
MARTINS, G. A. Estatística Geral e Aplicada . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
Bibliografia Complementar		
COSTA, G. G. de O. Curso de estatística básica . 2. São Paulo Atlas, 2015.		
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.		
LEVINE, D. M. Estatística teoria e aplicações usando MS Excel em português . 7. Rio de Janeiro, 2016.		
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada . 6. São Paulo Atlas, 2017.		
MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica . 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Cinemática escalar, grandezas escalares e vetoriais, princípios da dinâmica, termologia, conceitos iniciais de eletrostática.		
Bibliografia Básica		
HEWITT, P. G.; RICCI, T. F. Física conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica . V.1,3,4.4. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 2002. WALKER, J.; HALLIDAY D.; RESNICK, R.; BIASI, R. S. Fundamentos de Física . v.1,3,4. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010		
Bibliografia Complementar		
DURAN, J.E.R. Biofísica fundamentos e aplicações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. TIPLER, P. A. Física moderna . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. YOUNG, H. D.. Física I: Mecânica . V.1. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. YOUNG, H. D.. Física III: eletromagnetismo . V.3. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. YOUNG, H. D.. Física IV: ótica e física moderna . V.4.12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.		

Componente Curricular: Ecologia I		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Histórico e definições de ecologia. Níveis de organização em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Fatores limitantes e regulatórios. Habitat e nicho ecológico. Padrões de distribuição espacial. Parâmetros populacionais, histórias de vida, estratégias reprodutivas r e K, modelos de crescimento exponencial e logístico e dinâmica populacional. Metapopulações. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND, P. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . Porto Alegre: Artmed, 2007. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação . Londrina: Rodrigues, 2001. RELYEA, R.; RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
Bibliografia Complementar		
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas . Editora FGV, 2007. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. Princípios de Estatística em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2011. GOTELLI, N. J. Ecologia . Londrina: Editora Planta, 2007. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia . 7 ed. Fundação Calouste Goulbenkian. Lisboa, 2004. TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. Fundamentos em Ecologia . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		

Componente Curricular: Teorias do Currículo		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.		
Bibliografia Básica		
APPLE, M. W. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. FREITAS, M. C. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude . São Paulo: Cortez, 2006. 416 p. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, M. G. Imagens quebradas . Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 405 p. FÁVERO, O.; UNESCO; BRASIL; Ministério da Educação. Educação como exercício de diversidade . Brasília: UNESCO, 2007. 476 p. (Educação para todos; 7) LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 154p. SACRISTÁN, G. J. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 2000.		

Componente Curricular: Processos Inclusivos: fundamentos e práticas		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva\Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades\Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.		
Bibliografia Básica		
FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 103 p. PACHECO, J. <i>et al.</i> Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar . Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva). PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. 194 p.		
Bibliografia Complementar		
BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (Org.). Altas habilidades/superdotação: conversas e ensaios acadêmicos . Jundiaí, SP: Paco, 2011. 205 p. CARVALHO, M. F. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 222 p. MAZZOTTA, M. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011 SOUZA, R. M; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. Educação de surdos pontos e contrapontos . 2. ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p. STAINBACK, S. B. ; STAINBACK, W. C. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p.		

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
A Biologia enquanto ciência; história e importância da Biologia enquanto componente curricular. Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia.		
Bibliografia Básica		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
GONÇALVES, A. F. Metodologia do ensino de ciências. Porto Alegre SER - SAGAH 2016 1 recurso online.		
MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M.; FONSECA, M. S. S. A didática das ciências. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2011.		
KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP. 2004.		
MAYR, Ernst. Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		
VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.		
ZALESKI, T. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: InterSaber, 2013.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Inserção do graduando no trabalho de prática docente no Ensino Fundamental, incluindo atividades orientadas de planejamento e regência de classe supervisionada em disciplinas de Ciências. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. C. A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 157 p.		
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
CALLUF, C. C. H. Didática e avaliação em biologia. Curitiba: InterSaber, 2012.		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF, 2008.		
LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. v. 3.		
ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.) Estágios supervisionados na formação docente, educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo Cortez 2015, recurso online.		
VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.		

Componente Curricular: PeCC VI: Modelos Didáticos como Procedimento de Ensino		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Desenvolvimento e aplicação de projeto envolvendo elaboração de materiais adaptados para alunos com necessidades educacionais específicas para o ensino e aprendizagem da Biologia.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.		
OLIVEIRA, L. F. M. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. 151 p		
PACHECO, J. <i>et al.</i> Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva).		
Bibliografia Complementar		
BEYER, H. O. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 128 p.		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1		
MITJÁNS MARTINEZ, A.; TACCA, M. C. V. R. (Org.). Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. Campinas: Alínea, 2011. 271 p		
RODRIGUES, D. Educação e diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva. Porto Alegre: Porto, 2001. 157 p. (Coleção Educação Especial ; 7)		
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 819 p.		

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Organização do genoma e estrutura básica do gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Genômica. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.		
Bibliografia Básica		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268 [50] p.		
GRIFFITHS, A. J. F.; MOTTA, P. A. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2009]. 712 p.		
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 903 p.		
Bibliografia Complementar		
JORDE, L. B. Genética médica. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017, recurso online.		
OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. xiv, 322 p.		
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
SADAVA, D. <i>et al.</i> Vida, a ciência da biologia, v. 1 constituintes químicos da vida, células e genética, recurso online.		
STRACHAN, T. Genética molecular humana. 4. Porto Alegre ArtMed 2013, recurso online.		

Componente Curricular: Paleontologia		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Aspectos básicos de geologia. Introdução à paleontologia. Tafonomia. Principais tipos de fósseis. Distribuição estratigráfica dos fósseis. Técnicas de datação relativa e absoluta. Paleontologia e evolução. Paleocologia e Paleobiogeografia. Eras geológicas e seus fósseis. Extinção. Noções de curadoria, técnicas de preservação e museologia. Educação e Paleontologia.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, I. S. (Ed.). Paleontologia: conceitos, métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. v. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 2. ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, I.S. (Ed.). Paleontologia: microfósseis paleoinvertebrados. Editora Interciência, 2010. v. 2 CARVALHO, I.S. (Ed.). Paleontologia: paleovertebrados e paleobotânica. Editora Interciência, 2010. v. 3 FUTUYMA, D. Biologia evolutiva. 3 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2009. POPP, J. H. Geologia geral. 7. Rio de Janeiro 2017. WINGE, M. <i>et al.</i> (Ed.) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Brasília: CPRM, 2009.		

Componente Curricular: Ecologia II		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade e índices de diversidade. Diversidade alfa, beta e gama. Dimensões da diversidade biológica: taxonômica, funcional e filogenética. Distribuição de comunidades em gradientes ambientais contínuos e discretos. Padrões espaciais de riqueza. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas. Metacomunidades. Sucessão ecológica. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Métodos de amostragem de comunidades. Práticas de Ecologia II.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND, P. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Rodrigues, 2001. RELYEA, R.; RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
Bibliografia Complementar		
BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Editora FGV, 2007. GOTELLI, N.J. Ecologia. Londrina: Editora Planta, 2007. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 7 ed. Fundação Calouste Goulbenkian. Lisboa, 2004. TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. Fundamentos em Ecologia. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. WILSON, E. O. (Org.) Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.		

Componente Curricular: Libras		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p.		
Bibliografia Complementar		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.2 HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 336 p.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Inserção do graduando no ambiente escolar de Ensino Médio por meio de observação da estrutura e funcionamento da Instituição, bem como de todas as práticas relacionadas com o exercício da docência. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de Socialização.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.) Estágios supervisionados na formação docente educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo Cortez 2015 1 recurso online. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 26. ed. Campinas: Papyrus, 2009.		
Bibliografia Complementar		
CALLUF, C. C. H. Didática e avaliação em biologia. Curitiba: InterSaberes, 2012. HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP. 2004. LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF, 2008. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.		

Componente Curricular: PeCC VII - Espaços não-formais de Ensino de Ciências Naturais		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Diferenças entre espaços formais e não-formais de ensino. Caracterização dos espaços não-formais de ensino. As possibilidades do ensino de Ciências Naturais nos espaços não-formais.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, P. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. CARVALHO, I. S. (Ed.). Paleontologia: conceitos, métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. v. 1 GOHN, M. G. Educação não formal e o educador social atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo Cortez 2014 1 recurso online (Questões da nossa época 1).		
Bibliografia Complementar		
DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Gaia, 2006. 224 p. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p. (Docência em Formação. Ensino Médio). MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e o da Sala de Aula: O fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. MENDONÇA, A. S.; DIAS, G. C. O centro de ciências: uma ferramenta para aprendizagem científica informal na prática docente. São Paulo: Blucher, 2016, recurso online. ZALESKI, T. Fundamentos históricos do ensino de ciências. Curitiba: InterSaberes, 2013.		

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy- Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.		
Bibliografia Básica		
ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Artmed, 2011. GRIFFITHS, A. J. F.; MOTTA, P. A. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [c2009]. 712 p. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 903 p.		
Bibliografia Complementar		
OTTO, Priscila Guimarães. Genética básica para veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012. xiv, 322 p. HARTL, Daniel L. Princípios de genética de populações. 4. Porto Alegre ArtMed 2015, recurso online. RIDLEY, Mark. Evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. viii, 752 p. FREITAS, L.B.; BERED, F., orgs. Genética e evolução vegetal. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. 463p. SADAVA, D. <i>et al.</i> Vida, a ciência da biologia, v. 2 evolução, diversidade e ecologia. 11. Porto Alegre ArtMed 2019, recurso online.		

Componente Curricular: Biologia da Conservação		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação <i>ex-situ</i> e <i>in-situ</i> . Desenvolvimento sustentável. Áreas protegidas: Unidades de Conservação, Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente.		
Bibliografia Básica		
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.		
CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2009.		
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Efraim Rodrigues, 2001.		
RELYEA, R.; RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.		
Bibliografia Complementar		
MILLER JR., G. T. Ciência ambiental. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021.		
PERES, C. A.; BARLOW, J.; GARDNER, T. A.; VIEIRA, I. C. G. Conservação da Biodiversidade em paisagens antropizadas no Brasil. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2014.		
REECE, J. B.; WASSERMAN, S. A.; URRY, L. A.; CAIN, M. L.; MINORSKY, P. V.; JACKSON. Biologia de Campbell. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.		
RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Londrina: Editora Planta, 2013.		
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.		

Componente Curricular: Biofísica		
Carga Horária total: 36h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Transformações de energia nos sistemas biológicos. Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.		
Bibliografia Básica		
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. x, 199 p.		
HENEINE, I. F. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.		
RODAS DURÁN, J. E. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 318 p.		
Bibliografia Complementar		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268 [50] p		
MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 242p.		
SANCHES, J. A. G. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2021.		
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, c1986. 490 p.		
MOURÃO JUNIOR, C. A. Biofísica conceitual. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021, recurso online.		

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada		
Carga Horária total: 72h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetos formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 21. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009. NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, P. A sombra desta mangueira. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006. 120 p. IMBERNON, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. KORCZAK, J. Quando eu voltar a ser criança. 17. ed. São Paulo: Summus, 1981. 155 p. LAROSSA, J. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 5ª ed. Belo Horizonte, Autêntica. 2010. MATURANA, H. R. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005. MEIRIEU, P. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: Artmed, 2006. 93 p.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV		
Carga Horária total: 100 h	C.H. Extensão: 00 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Inserção do graduando no trabalho de prática docente no Ensino Médio, incluindo atividades orientadas de planejamento e regência de classe supervisionada em disciplina de Biologia. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de socialização.		
Bibliografia Básica		
BARREIRO, I.M.F.; GEBRAN, R.A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. CALLUF, C.C.H. Didática e avaliação em biologia. Curitiba: InterSaberes, 2012. FREITAS, H.C. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.		
Bibliografia Complementar		
FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 22. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2010. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4 ed. São Paulo: EDUSP. 2004. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014. PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		

Componente Curricular: PeCC VIII - Contextos socioambientais regionais		
Carga Horária total: 50 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
As relações entre educação ambiental e sociedade a partir de uma reflexão teórico-prática. Construção de práticas educativas voltadas às questões ambientais regionais numa perspectiva crítica e transformadora.		
Bibliografia Básica		
DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010. 551p. SATO, M.; CARVALHO, I. C. de M. (Org.). Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 494 p. (Educação ambiental)		
Bibliografia Complementar		
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 199p. BOLDRINI, I.I. Bioma pampa: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010. CARVALHO, I. C. M.; GRUN, M.; TRAJBER, R. Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS. DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. PILLAR V. P.; LANGE, O. (Orgs). Os campos do Sul. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos - UFRGS, 2015.		

4.15.2. Componentes curriculares eletivos

ELETIVAS PEDAGÓGICAS	
Componente Curricular: Avaliação dos Processos Educacionais	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Avaliação escolar. Avaliação institucional. As matrizes de referência do sistema nacional de avaliação da educação básica. Funções da Avaliação. Tipos de avaliação quanto a sua natureza: qualitativa e quantitativa. Avaliação e aprendizagem significativa. Avaliação da aprendizagem: métodos e instrumentos. Compromissos da docência e respeito às diferenças na promoção da equidade nos processos avaliativos. Construção de instrumentos para a avaliação da aprendizagem na educação básica. Conselhos de classe.	
Bibliografia Básica	
DEMO, P.; LA TAILLE, Y.; HOFFMANN, J. Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 120 p.	
HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 157p.	
LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180 p.	
Bibliografia Complementar	
CALLUF, C.C.H. Didática e avaliação em biologia. Curitiba: InterSaberes, 2012. 110 p.	
DEMO, P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 87 p.	
HOFFMANN, J. Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. 152 p.	
PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação da aprendizagem - entre duas lógicas. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999. 183 p.	
ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica desafios e perspectivas. 8. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2009. 151p. (Guia da escola cidadã. Instituto Paulo Freire 2).	

Componente Curricular: Gestão Democrática nos Sistemas de Ensino	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Organização e planejamento dos sistemas de ensino; Planejamento escolar participativo; organização do trabalho pedagógico; Gestão pedagógica, administrativa, financeira e gestão da aula; Perfil e atribuições do gestor escolar; Coletivos, colegiados e gestão democrática; construção participativa do PPP e Regimento Escolar. Responsabilidades e limitações do processo de gestão democrática nas escolas.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: MF Livros, 2008. 319 p.	
PARO, V.H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 119 p. (Educação em ação).	
VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (orgs.). Escola: Espaço do projeto Político pedagógico. 17 Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 200 p.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, M.E.B.; ALONSO, M. Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007. 132 p.	
LEVINSKI, E.Z.; BORDIGNON, L.S. (Org.). Especialização escola de governo: políticas e gestão da educação. Passo Fundo: UPF, 2016. 368 p.	
LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. v.2 (Cadernos de gestão). 136 p.	
LÜCK, H. A gestão participativa na escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. v. 3 (Série cadernos de gestão; 3). 125 p.	
VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 26. ed. Campinas: Papirus, 2009. 192 p.	

Componente Curricular: Gestão e Financiamento da Educação	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Indicadores sociais. Política de financiamento público da educação básica no Brasil: fontes e usos dos recursos (Salário-Educação, FUNDEF, FUNDEB...). Vinculação de recursos para MDE no Brasil. Pressupostos da gestão financeira: autonomia, descentralização, equidade, controle público e social das políticas públicas de educação. Programas e políticas de assistência financeira da União na educação básica. Custo Aluno Qualidade Inicial.	
Bibliografia Básica	
CARREIRA, D.; PINTO, J.M.R. Custo aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global, 2007. 127 p.	
GOUVEIA, A.B. (org.) Conversas sobre Financiamento da educação no Brasil. Curitiba: Editora UFPR, 2006. 312 p.	
SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB. Por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 334 p.	
Bibliografia Complementar	
COSTA, V.L.C. (org.). Descentralização: novas formas de coordenação e financiamento. 2. Ed. São Paulo, Coedição Fundap. Cortez, 2001. 254 p.	
FARENZENA, N. (Org.). Implementação de planos de ações articuladas municipais: uma avaliação em quatro estados brasileiros. Pelotas: Ed. UFPel, 2012. 167 p.	
LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: MF, 2008. 319 p.	
OLIVEIRA, R.P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, Financiamento e Direito à Educação. 3a ed. São Paulo: Xamã, 2007. 141 p.	
PARO, V.H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 119 p.	

Componente Curricular: Libras Avançado	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Proposta educacional bilíngue e inclusiva. As atribuições do professor e do intérprete de Língua de Sinais na sala de aula. Aspectos gramaticais linguísticos, de compreensão e sinalização, em contextos comunicativos. Desenvolvimento de plano de aula adaptado para o aluno surdo.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, F. Dicionário ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Global, 2011. 719 p.	
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.	
QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p.	
Bibliografia Complementar	
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.1	
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: EDUSP, 2009. v.2	
HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 352 p.	
HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p.	
HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011. 336 p.	

Componente Curricular: Metodologias de Ensino para a Educação Básica	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Fundamentos teórico-metodológicos sobre aprendizagem e formas diferenciadas de ensino. Metodologias inovadoras de ensino. Organização e aplicação de métodos de ensino visando a construção de conhecimento dos conteúdos. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área.	
Bibliografia Básica	
PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . Tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.	
SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. Compreender e transformar o ensino . 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 396 p.	
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.	
Bibliografia Complementar	
ARROYO, M.G. Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres . Petrópolis: Vozes, 2004. 405 p.	
COSTA, M.V. Caminhos investigativos I: novos olhares na pesquisa em educação . 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 159 p.	
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M.C.A. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental)	
DEMO, P. ABC: iniciação à competência reconstrutiva do professor básico . 4. ed. Campinas: Papirus, 2009. 212 p.	
TORRES, R.M. Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares . 8. ed. Campinas: Papirus, 2006. 158 p. (Educação internacional do Instituto Paulo Freire).	

ELETIVAS ESPECÍFICAS	
Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Conceitos gerais de anatomia. Sistemas locomotor, nervoso, circulatório, respiratório, endócrino, urinário. Reprodutor masculino e feminino, digestivo. Órgãos sensoriais. Fisiologia do sistema nervoso: aspectos básicos do funcionamento das células nervosas. Sistema nervoso de invertebrados e de vertebrados. Fisiologia dos órgãos sensoriais: Quimiorrecepção. Mecanorrecepção. Fotorrecepção. Fisiologia da locomoção: fisiologia de vários tipos de órgãos locomotores. Fisiologia da digestão e nutrição: processos digestivos e nutrientes. Termorregulação e termorrecepção: Processos de termorregulação e termorreceptores. Transporte de gases: adaptações circulatórias e respiratórias ao meio ambiente. Osmorregulação e excreção: osmorregulação na água doce, na água do mar, em estuários, em ambiente terrestre e em ambiente desértico. Excreção. Endocrinologia: endocrinologia do crescimento. Endocrinologia da reprodução. Metabolismo: Fatores que alteram o metabolismo dos animais. Mudanças de cor: Mudança de cor morfológica e fisiológica.	
Bibliografia Básica	
LIEM, K.F. et al. Anatomia funcional dos vertebrados . São Paulo: Cengage Learning, 2013. 529 p.	
MOYES, C.D. Princípios de fisiologia animal . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 756 p.	
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.; RUSSEL. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações . 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 226 p.	
Bibliografia Complementar	
KARDONG, K.V. Vertebrados: anatomia Comparada, Função e Evolução . Editora Roca, 2011. 911 p.	
MENIN, E. Fisiologia animal comparada - Manual de laboratório . Viçosa: UFV, 1994. 189 p.	
ROMERO, S.M.B. Fundamentos de neurofisiologia da recepção à integração . Ribeirão Preto: Holos. 2000. 170 p.	
RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados . 6 ed. São Paulo: Roca, 1996. 1029 p.	
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente . 5 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2002. 611 p.	

Componente Curricular: Biogeografia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Objetivos da biogeografia. Padrões biogeográficos. Fatores bióticos e físicos limitantes à distribuição dos organismos. Gradientes latitudinais de diversidade. Tectônica de placas e a influência sobre o panorama biogeográfico atual. Biogeografia cenozóica e os eventos de glaciação do quaternário. Influência antrópica nos padrões biogeográficos. Biogeografia mundial, do Brasil e do Rio Grande do Sul.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. Biogeografia da América do Sul . Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2011. 306 p.	
CARVALHO, I. de S. (Ed.). Paleontologia: conceitos, métodos . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 756 p.	
COX, C. Barry. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 9. Rio de Janeiro: LTC, 2019, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BOLDRINI, I. I. Bioma pampa: diversidade florística e fisionômica . Porto Alegre: Pallotti, 2010. 61 p.	
BROWN, J.H, LOMOLINO, M.V. Biogeografia . FUNPEC-Editora 2006. 691 p.	
MARCHIORI, J. Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos . Porto Alegre: EST, 2004. 110 p.	
PILLAR V.; LANGE, O. Os Campos do Sul . Porto Alegre: Rede Campos Sulinos - UFRGS, 2015. 179 p.	
RIFFEL, L.B. et al. Biogeografia . Porto Alegre: SAGAH, 2021, recurso online.	

Componente Curricular: Biologia e Saúde	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Principais protozooses e parasitoses humanas: sintomas, ciclos de vida, prevenção. Políticas públicas para promoção de saúde: Sistema Único de Saúde. Vacinação. Noções de Epidemiologia. Relações do ambiente, água, ar e solo com a saúde e as doenças. Saneamento. Contaminação e intoxicação por agroquímicos.	
Bibliografia Básica	
ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Rouquayrol Epidemiologia & saúde . 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2017, recurso online.	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p.	
VASCONCELLOS, J.L.F.; GEWANDSZNAJDER, F. Programas de saúde . 23. ed. São Paulo: Ática, 1995. 256 p.	
Bibliografia Complementar	
FERREIRA, M.U. Parasitologia contemporânea . 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2020, recurso online.	
CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. (Eds.). Atlas de parasitologia humana com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos . São Paulo: Atheneu, 2012. 166 p. (Biblioteca biomédica).	
OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 677 p.	
PHILIPPI Jr., A. (Ed.) Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável . Barueri: Manole, 2010. 842p.	
ROCHA, J.C.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. Introdução à química ambiental . Porto Alegre: Bookman, 2004. 154p.	

Componente Curricular: Entomologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Morfologia, fisiologia, reprodução e desenvolvimento dos Insetos. Taxonomia e posição Sistemática dos Insetos. Caracterização e Identificação dos principais grupos dos insetos (Ordem e algumas Família): Collembola, Zygentoma, Ephemeroptera, Odonata, Plecoptera, Isoptera, Dermaptera, Phasmatodea, Orthoptera, Hemiptera, Thysanoptera, Diptera, Siphonaptera, Lepidoptera, Trichoptera, Megaloptera, Mantodea, Blattaria, Hymenoptera, Coleoptera. Coleta, montagem e curadoria de Coleções Entomológicas.	
Bibliografia Básica	
BUZZI, Z.J. Entomologia didática . Curitiba: Ed. UFPR, 2010. 535 p. ESTEVES, F.A. (Coord.). Fundamentos de limnologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p. TRIPLEHORN, C.A. Estudo dos insetos . 2. São Paulo: Cengage Learning 2016, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
AZEVEDO FILHO, W.S.; PRATES JÚNIOR, P.H.S. Técnicas de coleta & identificação de insetos . 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. 97 p. GALLO, D. <i>et al.</i> Entomologia agrícola . Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. XVI, 920 p. HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. Princípios integrados de zoologia . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 846 p. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p. TRIPLEHORN, C.A. Estudo dos insetos . 2. São Paulo: Cengage Learning 2016, recurso online.	

Componente Curricular: Etnobotânica	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Introdução à Etnobotânica: histórico e conceitos. Relações interdisciplinares da Etnobotânica (Antropologia, Ecologia Humana, Botânica Econômica, Etnoecologia e Etnobiologia). Importância da Etnobotânica para a conservação da diversidade biológica e cultural. Conhecimento tradicional associado à diversidade de plantas. Contexto regional: aspectos culturais, ecológicos e socioeconômicos das comunidades. Categorias de uso das plantas (medicinais, alimentícias, aromáticas, ornamentais, simbólicas, tóxicas etc.). Pesquisas e estudos etnobotânicos.	
Bibliografia Básica	
ALBUQUERQUE, U.P., ALVES, C.G.A.; ARAÚJO, T.A.S. (Org). Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil . Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007. 148p. KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil . São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p. TAVARES, J.C. Plantas medicinais uso, orientações e precauções . 3. Rio de Janeiro: Thieme Brazil 2018, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
CECHINEL FILHO, V. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional . Porto Alegre: ArtMed, 2020, recurso online. GEMTCHUJNICOV, I.D. Manual de taxonomia vegetal: plantas de interesse econômico, agrícolas, ornamentais e medicinais . São Paulo: Agronômica Ceres, 1976. 368 p. MONTEIRO, S. C.; BRANDELLI, C. L. .C. Farmacobotânica aspectos teóricos e aplicação . Porto Alegre: ArtMed, 2017, recurso online. REIFSCHNEIDER, F.J.B.; NASS, L.L.; HENZ, G.P. (Org.). Uma pitada de biodiversidade na mesa dos brasileiros . Brasília: [s. n.], 2015. 123 p. VARELA, C. A. Economia do meio ambiente . 3. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018, recurso online.	

Componente Curricular: Etologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico da Etologia. Evolução do comportamento animal. Padrão de ação versus comportamento aprendido. Coevolução predador-presa. Coloração de aviso. Vida em grupo: Evitação de predadores. Obtenção de alimentos. Comportamento agonístico. Evolução da luta convencional (Modelo pomba gavião-burguês). Seleção sexual. Cuidado parental e sistemas de acasalamento. Egoísmo e altruísmo: Seleção de parentesco. Mutualismo, manipulação e reciprocidade. Comportamento social. Evolução do comportamento humano.	
Bibliografia Básica	
ALCOCK, J. Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606 p. BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p. RELYEA, R. A economia da natureza . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, recurso online.	
Bibliografia Complementar	
BAYS, T.B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2009. 304 p. BESSA, E. & ARNT, A. Comportamento Animal: teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. 159 p. BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . 4. ed. Barueri: Manole, 2010. 438 p. CARTHY, J.D.; HOUSIE, P.E. Comportamento animal . São Paulo: EPU, 2002. 79 p. FERRAZ, M.R. Manual de comportamento animal . Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 216 p.	

Componente Curricular: Fundamentos de Biotecnologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Histórico e áreas de aplicação. Fundamentos de laboratório. Micro-organismos empregados na indústria de alimentos, classificação e metabolismo. Fermentação empregada em escala industrial. Compostagem. Tratamento biológico de efluentes. Produção de organismos geneticamente modificados. Biossegurança.	
Bibliografia Básica	
BORZANI, W. <i>et al.</i> (Coord.). Biotecnologia industrial . São Paulo: Blücher, 2001. v. 1 (Fundamentos), xxix, 254 p. BRUNO, A.N. Biotecnologia I: princípios e métodos (Tekne). Grupo A, 2014, recurso online. SANT'ANA, A.S. (Coord.); PASTORE, G.M.; BICAS, J.L.; MARÓSTICA JÚNIOR, M.R. (Ed.). Biotecnologia de alimentos . São Paulo: Atheneu, 2013. 511 p. (Coleção ciência, tecnologia, engenharia de alimentos e nutrição ; v.12)	
Bibliografia Complementar	
AQUARONE, E. <i>et al.</i> (Coord.). Biotecnologia industrial . São Paulo: Blücher, 2001. v. 4 (Biotecnologia na Produção de Alimentos), xvii, 523 p. JAY, J.M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LIMA, U.A. Biotecnologia industrial . v. 3 (Processos fermentativos e enzimáticos). Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2001, recurso online. SERAFINI, L.A.; BARROS, N.M.; AZEVEDO, J.L. Biotecnologia na agricultura e na agroindústria . Guaíba, RS: Agropecuária, 2001. 463p. ZAVALHIA, L.S. <i>et al.</i> Biotecnologia . Grupo A, 2018, recurso online.	

Componente Curricular: Fundamentos de Imunologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Composição e organização do sistema imune, células e órgãos. Imunidade inata, fagocitose, citocinas, inflamação. Imunidade adaptativa, tipos de linfócitos, imunoglobulinas. Imunidade celular. Imunidade humoral. Produção de vacinas. Hipersensibilidade. Resposta imunológica aos transplantes.	
Bibliografia Básica	
CALICH, V.; VAZ, C. Imunologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 323 p.	
FREITAS, E.O. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia . São Paulo: Erica, 2015, recurso online.	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. xxviii, 934 p.	
Bibliografia Complementar	
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564p.	
ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268p.	
LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia . 13. Porto Alegre: AMGH 2016, recurso online.	
PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais . Disponível em: Minha Biblioteca, (9a edição). Editora Manole, 2013, recurso online.	
ROITT, I.M.; DELVES, P.J.R. Fundamentos de imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 489 p.	

Componente Curricular: Geologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Práticas de Geologia.	
Bibliografia Básica	
GROTZINGER, J.P.; JORDAN, T.H. Para entender a terra . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013	
TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . 2. ed. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2009.	
WICANDER, R. Geologia . São Paulo Cengage Learning 2017 1 recurso online	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, I. de S. (Ed.). Paleontologia: conceitos, métodos . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. v.	
NEVES, P.C.P. das; SCHENATO, F.; BACHI, F.A. Introdução à mineralogia prática . 3. ed. rev. e atual. Canoas: Ed. Ulbra, 2011.	
POPP, J. H. Geologia geral . 7. Rio de Janeiro 2017.	
POMEROL, C., LAGABRIELLI, Y., RENARD, M.; GUILLOT, S. Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias . 14. Porto Alegre Bookman 2013, recurso online.	
TORRES, F.T.P. Introdução à geomorfologia . São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online	

Componente Curricular: Gestão e Legislação Ambiental	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Direito ambiental. Política nacional de meio ambiente. Legislação de recursos hídricos. Novo Código Florestal Federal. Licenciamento ambiental. Lei de crimes ambientais. Gestão ambiental.	
Bibliografia Básica	
MIRRA, L.A.V. Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira. 2 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. 182 p.	
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Meio Ambiente. Código estadual do meio ambiente. Porto Alegre: SEMA, 2000. 68 p.	
VERDUM, R.; MEDEIROS, R.M.V. Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 252 p.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.	
ARAÚJO, G. H. S.; NARDY, A.; SAMPAIO, J. A. L.; WOLD, C. Princípios de direito ambiental. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.	
BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. A. Organizações Inovadoras Sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2007.	
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 11 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.	
NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A. D. C.; MELLO, M. C. A. Gestão Socioambiental Estratégica. Porto Alegre: Bookman, 2008.	

Componente Curricular: Limnologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Conceitos básicos de Limnologia e histórico da Limnologia. Limnologia de sistemas lóticos, lênticos e áreas alagadas. Compartimentos aquáticos e comunidades biológicas. Parâmetros físicos e químicos de ecossistemas aquáticos. Metabolismo dos ecossistemas aquáticos. Poluição e ecotoxicologia aquática. Noções básicas sobre métodos de amostragem em limnologia.	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.	
ESTEVES, F.A. (Coord.). Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 790 p.	
RANDALL, D.; FERNALD, R.D. (Colab.). Eckert - fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729 p.	
Bibliografia Complementar	
LENZI, E. Introdução à química da água. Rio de Janeiro: LTC, 2009, recurso online.	
MOYES, C.D.; SCHULTE, P.M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 756 p.	
REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006. 748 p.	
SPERLING, M.V. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009. 452 p.	
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576 p.	

Componente Curricular: Parasitologia	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Biologia de parasitos. Sistemática em parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, metazoários e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e preservação de material biológico.	
Bibliografia Básica	
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p. CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. Atlas de Parasitologia Humana . 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2012. 166 p. MONTEIRO, S.G. Parasitologia na medicina veterinária . São Paulo: Roca, 2011. 356 p. TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742 p.	
Bibliografia Complementar	
FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea . 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 223 p. MARCONDES, C. B. Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes . 1ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 557 p. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana . 12ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p. NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . 3ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 592 p. REY, L. Parasitologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, recurso online. SIQUEIRA-BATISTA, R. Parasitologia fundamentos e prática clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020, recurso online. TAYLOR, M. A; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 965 p.	

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

N.º	Nome	Formação	Titulação/IES
01	Ana Claudia Bentancor Araujo	Engenharia Florestal	Doutorado em Engenharia Florestal/UFSM
02	Calinca Jordânia Pergher	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/UFRGS
03	Carina Martiny	Licenciatura em História	Doutorado em História/ UFRGS
04	Dânae Longo	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Genética e Biologia Molecular/UFRGS
05	Diego Fernandes Dias Severo	Licenciatura em Ciências Sociais	Doutorado em Antropologia/ UFPEL
06	Elisandra Gomes Squizani	Licenciatura em Química	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/IFFar
07	Erikcsen Augusto Raimundi	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Biologia Animal/UFES
08	Fabiana Umetsu	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas/USP
09	Fábio Vieira da Silva Júnior	Licenciatura em Química	Doutorado em Ciências: Química Analítica/ UFSM
10	Gabriela Da Ros de Araujo	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação/ UFSM

11	Geruza Leal Melo	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ecologia/UFMS
12	Jonas Sponchiado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Biodiversidade Animal/UFMS
13	Keylla Pedroso	Engenharia Ambiental	Mestrado em Engenharia Urbana/UEM
14	Leonardo Machado Crema	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas/Neurociências/UFRGS
15	Luciana de Oliveira Fortes	Licenciatura em Educação Especial e Bacharelado em Letras/LIBRAS	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana/UFMS
16	Marcelo Machet Dalosto	Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado em Biodiversidade Animal/UFMS
17	Maurício Ramos Lutz	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Ensino de Matemática/UFRGS
18	Mirian Marchezan Lopes	Licenciatura em Física	Mestrado em Engenharia/Unipampa
19	Patricia Marini Madruga	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado em Fisiologia Vegetal/UFPeI
20	Paula Mirela Almeida Guadagnin	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Geografia/UFMS
21	Rachel dos Santos Marques	Licenciatura em História	Doutorado em História/UFPR
22	Sam Felipe Garcez Folgearini	Licenciatura em Física	Especialização em Docência no Ensino Superior/UNOPAR
23	Suelen de Leal Rodrigues	Licenciatura em Geografia	Doutorado em Geografia/UNESP
24	Tatielle Rita Souza da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/UFRGS
25	Tiago Santos da Rosa	Licenciatura plena em português/inglês	Mestrado em Ensino de Línguas/Unipampa

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é constituído pelo Coordenador do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de dois anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Alegrete* conta com:

N.º	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
01	Biblioteca	01 Bibliotecário 01 Assistente em Administração 01 Auxiliar em Administração 01 Auxiliar de Biblioteca
02	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	03 Assistentes de Alunos 01 Assistente Social 02 Psicólogos 02 Nutricionistas 02 Odontólogas 01 Médica 02 Técnicas em Enfermagem 01 cozinheiro
03	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	01 Tradutor e Intérprete de Libras
04	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	01 Técnica em Assuntos Educacionais
05	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	02 Assistente em Administração 01 Técnica em Assuntos Educacionais 01 Assistente de Aluno
06	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	01 Analista de Tecnologia da Informação 01 Técnico de Tecnologia da Informação
07	Assessoria de Comunicação do <i>Campus Alegrete</i>	01 Jornalista
08	Coordenação de Orçamento e Finanças	03 Assistente em Administração 01 Técnico em Contabilidade
09	Coordenação de Produção	01 Veterinário
10	Coordenação de Extensão	01 Agrônoma
11	Setor de Estágio	01 Técnico em Agropecuária
12	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	01 Técnicos de Tecnologia da Informação 02 Técnicos de Laboratório/Área 01 Técnico em Laboratório 03 Técnicos em Agropecuária 01 Tratorista
13	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	02 Pedagogas 03 Técnicas em Assuntos Educacionais
14	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	01 Contador 01 Assistente em Administração

15	Coordenação de Gestão de Pessoas	02 Assistente em Administração 01 Auxiliar em Administração
16	Unidade de Gestão Documental	01 Arquivista 01 Telefonista
17	Direção de Administração e Finanças	01 Auxiliar em Administração 01 Assistente em Administração
18	Coordenação de Almoxarifado	01 Operador de Máquinas
19	Coordenação de Infraestrutura	01 Engenheiro 01 Marceneiro
20	Coordenação de Licitação	01 Contador 01 Assistente em Administração
21	Coordenação de Patrimônio	01 Assistente em Administração 01 Operador de Máquinas Agrícolas

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

I

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Alegrete* oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Alegrete* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Prédio com 18 salas de aula, cada sala com 40 carteiras, ar-condicionado, projetor multimídia e disponibilidade para utilização de computador.	01
Prédio com 04 salas de aula, cada sala com 40 carteiras, ar-condicionado, projetor multimídia e disponibilidade para utilização de computador.	01
Auditório com disponibilidade de 160 lugares, ar-condicionado, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01
Miniauditório com capacidade de 92 lugares, ar-condicionado, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	01
Biblioteca.	01
Banheiros e vestiários com 2 sanitários e 1 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	05
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para pessoas com necessidades especiais.	06
Banheiros com 4 sanitários e 2 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	01

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Microbiologia: O Laboratório específico da área de microbiologia dispõe dos equipamentos: Estufa para secagem e esterilização. Refratômetro de bolso. Medidor de pH de bancada. Ar-condicionado, Chuveiro lavador de olhos, Refrigerador. Centrífuga de bancada. Bico de Bunsen. Autoclave vertical para esterilização. Banho Metabólico. Homogeneizador de amostras para bolsas de até 1200 ml. Micro-ondas, capacidade 31L. Estufas bacteriológicas. Câmara de Fluxo Laminar Vertical. Balança digital para uso em bancada carga máxima 2100g. Balança analítica com quatro casas após a vírgula, capacidade min. 0,01g máx. 220g. Espectrofotômetro. Destilador de água. Chapa aquecedora. Agitador magnético. Microscópio Estereoscópio (lupa). Microscópio binocular. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas práticas. O laboratório possui capacidade de 30 alunos.	01
Laboratório de Fitotecnia: Possui os seguintes equipamento: Equipamento de climatização, computador, Aparelho de medição pHmetro de bancada, Aparelhos de medição termômetro digital, medidor de umidade modelo Universal, Balança para peso hectolitro, Balança eletrônica, Balança eletrônica analítica, Medidor de umidade (Gehaka), Balança digital de bancada, Chuveiro lavador de olhos, Divisor de amostras, Lupa de mesa, Estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Agitador magnético, Estufa de esterilização e secagem, Destilador de água, Lupa redonda, Refrigerador Duplex, Desumidificador, Testadora de arroz, Determinador de umidade digital, Estufa para secagem de materiais vegetais com circulação e forçada de ar, Estufa	01

de esterilização e secagem, Contador de sementes a vácuo, Soprador de sementes, Quarteador de cereais, Homogeneizador em chapa de aço, Carrinho de laboratório, Germinador de sementes, Escarificador de sementes, Estufa, Câmara de envelhecimento precoce.	
Laboratório de Química: Dispõe dos seguintes equipamentos: Forno Mufla. Espectrofotômetro digital. Chuveiro lavador de olhos. Destilador de água tipo Pilsen. Bico de Bunsen, Balança analítica eletrônica. Balança digital. Chapa aquecedora. Agitador magnético com aquecimento. Estufa. Bureta digital. Bomba de vácuo. Capela de exaustão de gases. Medidor de pH de bancada. Medidor de Cloro, Flúor e Ferro. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas experimentais. O laboratório de Química tem capacidade de 30 alunos.	01
Laboratório de Biologia Geral: Laboratório específico da área de biologia geral dispõe dos equipamentos e materiais como: Estufa para secagem. Ventilador de teto, Chuveiro lavador de olhos, Refrigerador. Freezer. Bico de Bunsen. Microscópios. Balança semi-analítica. Destilador de água. Microscópio Estereoscópio (lupa). Bancadas. Coleção zoológica para aulas práticas. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas experimentais. O laboratório possui capacidade de 30 alunos.	01
Laboratório de Anatomia Animal: Em fase de compra de equipamentos e bancadas.	01
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE): Este laboratório possui, material bibliográfico, Equipamento de climatização (ar condicionado), Equipamento de Computação (microcomputador, notebook e tablet), Projetor Multimídia (data show), Aparelho de DVD, Câmera Digital, Cadeiras, Armários, Mesa para professor, Mesa coletiva, Bancada, Televisão LED LCD 42", Home Theater, Caixa amplificadora de som, Lousa Interativa, Mesa Digitalizadora, Tela de Projeção e impressora multifuncional.	01
Laboratório de Informática: Possui capacidade para 30 alunos, possui trinta (30) microcomputadores, dois (02) ar-condicionado, um (01) quadro branco e um (01) Datashow, um (01) ventilador de teto, um (01) kit multimídia	01

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	01
Área para Futebol de Campo e demais esportes como o atletismo.	01
Área de convivência.	02
Lancheria terceirizada, que também serve refeições.	01
Quadra de vôlei.	01

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de Coordenação de Curso: possui um (1) ar-condicionado, um (1) microcomputador, um (1) notebook, um (1) data show, duas (2) escrivaninhas, uma (1) mesa redonda, dois (2) armários, um (1) arquivo, um (1) frigobar e sete (7) cadeiras.	01
Gabinetes para professores: cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/notebook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	02
Salas de aula para estudo dos discentes e suporte para as aulas, quando necessário: possuem 40 carteiras, ar-condicionado e projetos multimídia.	04
Centro de Saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para pessoas com necessidades especiais.	01 (com 06 salas para atendimento individualizado)
Refeitório com capacidade de atendimento de 300 alunos por refeição, com ar-condicionado.	01

Direção de Ensino com sala de recepção.	01
Sala de Assessoria Pedagógica - SAP.	01
Sala da Coordenação Geral de Ensino.	01
Sala do Setor de Estágios.	01
Sala para Assistência Social.	01
Sala para Assistência aos Alunos (CAE) com espaço para atendimentos individuais.	01
Sala para os Registros Acadêmicos.	01
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas.	01
Sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).	01

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 1.301/2001, 6 de novembro de 2001. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 11 de março de 2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>.

_____. Presidência da República. Lei n. 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm.

_____. Presidência da República. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/a_to2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

_____. Presidência da República. Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. Resolução n.º 300, de 7 de dezembro de 2012. **Estabelece os requisitos mínimos para o Biólogo atuar em pesquisa, projetos, análises, perícias, fiscalização, emissão de laudos, pareceres e outras atividades profissionais nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e, Biotecnologia e Produção.** Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2012/12/27/resolucao-no-300-de-7-de-dezembro-de-2012/>.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup nº 12/2012, de 30 de março de 2012. **Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://iffar.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/1330-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-12-2012-pol%C3%ADtica-de-assist%C3%Aancia-estudantil>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 047, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de**

graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddb13f0b8e77aa118>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

Ato de Criação do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 42/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegre.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegre, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Streyder

Mariane Rodrigues Volz

Gilceu Antonio Cippolat

José Aurélio Saldanha Silveira *nc*

Lêrida Pivoto Pavanelo *nc*

Luiz Antonio Rocha Barcellos

Carla Comerlato Jardim

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Luiz Carlos da Costa Barcellos

João Cassiano Schvantes Lacorte

Maidi J. Karnikowski
Maidi Jahn Karnikowski

José Valdetar da Silva Gomes *nc*

Elvio Rosa dos Santos *nc*

Delcínia Gonçalves Borin
Delcínia Gonçalves Borin

Roberto Trevisan
Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet
Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller *nc*

Retificação da Resolução n.º 042/2010 pela Resolução n.º 045, do Conselho Superior, de 20 de

junho de 2013, Inciso XVII, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegre, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Carnobi - Santa Maria - RS

Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nivel Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nivel Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nivel Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos”,

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

“**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA – Campus Alegrete.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, , de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

(Handwritten signatures and initials)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Borjense

D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 -
D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO N° 005/2010

Onde se lê:

“**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi.”

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

5
[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO N° 34/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

X. RESOLUÇÃO N° 35/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegre, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U. de 24/08/2009.”

Leia-se:

9
H SA 2-2 M M A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

10

Aprovado ajuste curricular pela Resolução n.º 084, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 084/2013

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 10/2013 da 3ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 04 de novembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos desta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegre, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Habilitação: Licenciado em Ciências Biológicas

Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre RS 377,
Km 27, Passo Novo Alegre - RS

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 30

Periodicidade de ingresso: Anual

Carga horária total: 2.900 horas

Regime letivo: Semestral

Periodicidade de oferta: Anual

Período Mínimo de Integralização: 8 semestres

Período Máximo de Integralização: 12 semestres



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

	A.)		Total (H.A.)	Total (H.R.)
Arquegoniadas e Gimnospermas	60		60	50
Microbiologia	60		60	50
Vertebrados I	40		40	33,33
Eletiva Específica	40		40	33,33
Anatomia e Morfologia Vegetal	60	20	80	66,67
Educação para a diversidade e inclusão	60		60	50
Metodologia da Pesquisa em Educação	30	30	60	50
TOTAL	350	50	400	333,33
QUARTO SEMESTRE				
Disciplinas	Carga Horária			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Embriologia e Histologia Animal	60		60	50
Genética Básica	60		60	50
Anatomia Humana	40		40	33,33
Fisiologia Vegetal I	40		40	33,33
Vertebrados II	40		40	33,33
Planejamento Educacional e Currículo	60	20	80	66,67
Didática e Organização do Trabalho Educativo	50	30	80	66,67
TOTAL	350	50	400	333,33
QUINTO SEMESTRE				
Disciplinas	Carga Horária			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Fisiologia Vegetal II	40		40	33,33
Ecologia I	40		40	33,33
Estatística	40		40	33,33
Fisiologia Humana	40		40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 1			72	60
Fundamentos de Informática	60		60	50

Handwritten signatures and initials in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
 Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
 Fone/FAX: (55) 3226 1603
 E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Sistemática de Magnoliophyta	40	20	60	50
Metodologia de Ensino da Biologia	30	30	60	50
TOTAL	362	50	412	343,33
SEXTO SEMESTRE				
Disciplinas	Carga Horária			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Geologia	40		40	33,33
Genética de populações e Evolução	40		40	33,33
Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional	60		60	50
Eletiva Pedagógica	60		60	50
Ecologia II	40	20	60	50
Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	30	10	40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 2			144	120
TOTAL	414	30	444	370
SÉTIMO SEMESTRE				
Disciplinas	Carga Horária			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Libras I	40		40	33,33
Biologia Molecular	40	20	60	50
Biogeografia	20	20	40	33,33
Etologia	20	20	40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 3			120	100
Eletiva Específica	40	20	60	50
Educação Ambiental nas Escolas	20	20	40	33,33
TOTAL	300	100	400	333,33
OITAVO SEMESTRE				
Disciplinas	Carga Horária			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total	Carga Horária Total (H.R.)

[Handwritten signatures and initials]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



			(H.A.)	
Paleontologia	40		40	33,33
Gestão e Direito ambiental	20	20	40	33,67
Estágio Curricular Obrigatório 4			144	120
Eletiva Específica	40	20	60	50
Eletiva Específica	40	20	60	50
Sistematização das reflexões teórico-prática	40		40	33,33
TOTAL	324	60	384	320

Siglas:

PPI - Prática Profissional Integrada

H. A. - Horas Aula (50 minutos)

H. R. - Horas Relógio

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORAS RELÓGIO)
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	1.900
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
TOTAL	2900

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Ju', 'Car', 'Car', 'Joa', 'De', 'uso' and various initials.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

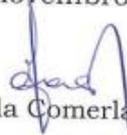
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

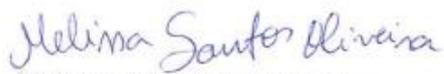
Santa Maria, 04 de novembro de 2013.

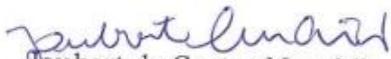

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

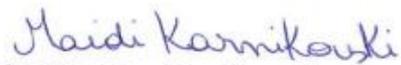
CONSELHEIROS:


João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Melissa dos Santos Oliveira


Jaubert de Castro Menchik

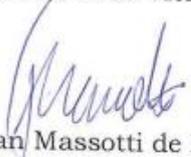

Antônio Cândido Silva da Silva


Maida Jähn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia

Willian da Cruz Vieira

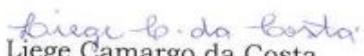

Jovani Patias

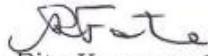

Tainan Massotti de Lima

Rodrigo de Siqueira Martins


Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid


Liege Camargo da Costa


Ana Rita Kraemer da Fontoura



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS


Ana Paula da Silveira Ribeiro


Marcelo Éder Lamb

Francisco Emilio Manteze

Jacimar Facco


Delcimar Gonçalves Borim

Marcelo Bender Machado







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N.º 155 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 42/2010, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RS - 377 Km 27 - Passo Novo - CEP 97555-000 -



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Alegre/RS Telefone: (55) 3421-9600.

Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC I - Processos Investigativos em Educação: Origem da vida		50		
	324	50			
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC II - Processos Investigativos em Educação: Formação sócio-cultural da juventude com enfoque na prática docente		50		
		324	50		
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC III - Processos Investigativos em Educação: Técnicas laboratoriais para o ensino		50		
		324	50		
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC IV - Processos Investigativos em Educação: Mostra de ciências – da organização à realização		50		
		324	50		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC V - Processos Investigativos em Educação: Biodiversidade – integrando moléculas e organismos		50		
		252	50	100	
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC VI - Processos Investigativos em Educação: Modelos didáticos como procedimentos de ensino		50		
		252	50	100	
Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	PeCC VII – Processos Investigativos em Educação: Educação ambiental com foco no bioma Pampa		50		
		252	50	100	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC VIII – Processos Investigativos em Educação: Efeitos das ações antrópicas na evolução da vida na Terra		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
---	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegre, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

Reconhecido pela Portaria n.º 311, do Ministério da Educação, de 28 de abril de 2015

PORTARIA N° 311 DE 28 de abril de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201358279	GASTRONOMIA (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI	AV. PEDRO FREITAS , 1020, SÃO PEDRO, TERESINA/PI
2	201358290	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI	RUA 06, S/N, NOVA CORRENTE, CORRENTE/PI
3	201357708	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADE UBS	UNIAO DE DOCENTES DO BRASIL LTDA - ME	ALAMEDA SANTOS, 1893, 11º ANDAR, PAULISTA , SÃO PAULO/SP
4	201357141	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PERUIBE	UNISEPE UNIAO DAS INSTITUICOES DE SERVICO, ENSINO E PESQUISA LTDA	AVENIDA DARCY FONSECA, 530, JARDIM DOS PRADOS, PERUIBE/SP
5	201358024	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27 , S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO , ZONA RURAL, ALEGRETE/RS
6	200912716	DESIGN DIGITAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA , 62, CENTRO, PELOTAS/RS
7	201305727	DIREITO (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PREFEITO ALBERTO DA SILVA LAVINAS, 1847, CENTRO, TRÊS RIOS/RJ
8	201300223	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE BRASIL NORTE	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA TUPINAMBÁ DE ALMEIDA, S/N, LAGUINHO, MACAPÁ/AP
9	201307300	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	POVOADO SANTA TEREZA, KM 05, 5, RURAL, ARAGUATINS/TO
10	201357138	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE VÉRTICE	SOEGAR-SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - EPP	RUA BERNARDO TORRES, 180, RETIRO, MATIPÓ/MG
11	201305927	ENGENHARIA ELÉTRICA - SISTEMAS ELETRÔNICOS (Bacharelado)	54 (cinquenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFJF, SÃO PEDRO, JUIZ DE FORA/MG
12	201356980	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA	RUA ESTEVAM REMIGIO, 1145, CENTRO, LIMOEIRO DO NORTE/CE
13	201358306	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN , 585, LOTEAMENTO BELVEDERE, VALE DO SOL, CAMPO VERDE/MT
14	201356983	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA	AVENIDA 28 DE MARÇO, 423 - CENTRO, 423, CENTRO, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
15	200903533	DIREITO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni	FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	RUA ENGENHEIRO CELSO MURTA, 600, DOUTOR LAERTE LAENDER, TEÓFILO OTONI/MG
16	201356837	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA FLUMINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE.	AVENIDA DÁRIO VIEIRA BORGES, 235, LIA MÁRCIA, BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ
17	201357873	CIÊNCIAS DA NATUREZA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	ROD. BR 472 KM 592, S/N, DISTRITO, URUGUAIANA/RS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
18	201357139	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO CIENCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RODOVIA SC 283 KM 8, S/N, VILA FRAGOSOS, CONCÓRDIA/SC
19	201357464	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	480 (quatrocentas e oitenta)	UNIVERSIDADE TIRADENTES	SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA	AVENIDA MURILO DANTAS, 300, FAROLÂNDIA, ARACAJU/SE
20	201356891	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	200 (duzentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DE SÃO PAULO	SOCIEDADE GUARULHENSE DE EDUCACAO	RUA DOUTOR SOLON FERNANDES, 155, CAMPUS DE VILA ROSÁLIA, VILA ROSÁLIA - GUARULHOS, GUARULHOS/SP

Portaria nº 311, de 28 de abril de 2015

Resolução n.º 099/2015, do Conselho Superior, de 27 de outubro de 2015, inciso IV (aprova a Resolução 155/2014 do Projeto Pedagógico do Curso)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N.º 099/2015, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* n.º 036/2015, que aprova a retificação das Resoluções: Res. n.º 166/2014, Res. n.º 019/2015, Res. n.º 040/2014, Res. n.º 155/2014 e Res. n.º 160/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha que alteram o detalhamento dos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 005/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata n.º 005/2015, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 27 de outubro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - HOMOLOGAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Resolução *Ad Referendum* n.º 036/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de outubro de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

EM BRANCO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 036/2015.

Aprova a retificação das Resoluções: Res. n° 166/2014, Res. n° 019/2015, Res. n° 040/2014, Res. n° 155/2014 e Res. n° 160/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha que alteram o detalhamento dos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos que seguem, a retificação das seguintes Resoluções:

- I. **RESOLUÇÃO N° 166/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:
Onde se lê: quantidade de vagas: 25
Leia-se: quantidade de vagas: 30
- II. **RESOLUÇÃO N° 019/2015**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:
Onde se lê: quantidade de vagas: 30
Leia-se: quantidade de vagas: 40
- III. **RESOLUÇÃO N° 040/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:
Onde se lê: quantidade de vagas: 30
Leia-se: quantidade de vagas: 40
- IV. **RESOLUÇÃO N° 155/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:
Onde se lê: quantidade de vagas: 30
Leia-se: quantidade de vagas: 40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

- V. **RESOLUÇÃO Nº 160/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:

Onde se lê: quantidade de vagas: 30

Leia-se: quantidade de vagas: 40

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação com vigência para as turmas ofertadas a partir de 2016/1.

Santa Maria, 04 de agosto de 2015.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Carla Comerlatto Jardim', is written over the printed name.

Carla Comerlatto Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 101 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)****Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO****Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Alegrete*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.000738/2020-17, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 066/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º **APROVAR**, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Alegrete*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *Campus Alegrete*, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 17:13)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23215.000738/2020-17

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **101**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **a1c1c3f63d**

8.1 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAPÍTULO I DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 01. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº 10/2016).

Art. 02. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*.

Art. 03. A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I Promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- II Desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;
- III Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de ação/reflexão/ação crítica;
- IV Desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;
- V Desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;
- VI Fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados;
- VII Promover a integração da Instituição com a comunidade.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Privada, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio.

Art. 05. Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas as instituições de Educação Básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*.

§ 1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*.

§ 2º – Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*.

§ 3º – O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor da disciplina do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*.

§ 4º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante carta de apresentação, que deverá ser fornecida pelo professor da disciplina.

§ 5º – O Estágio Curricular Supervisionado III e IV poderá ser realizado em turmas do Instituto Federal de Educação,

CAPÍTULO III**DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ-REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Art. 06. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º - Estágio Curricular Supervisionado I, oferecido no quinto semestre do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

I - São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado I: aprovação em 80% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências I e Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.

§ 2º – Estágio Curricular Supervisionado II, oferecido no sexto semestre do curso Superior de Licenciatura de Ciências Biológicas, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

I – São pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado II a aprovação em 80% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 5 semestres do PPC do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências II e Estágio Curricular Supervisionado I.

§ 3º – Estágio Curricular Supervisionado III, oferecido no sétimo semestre do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Biologia em turmas no Ensino Médio.

I – São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado III a aprovação em 80% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Biologia e Estágio Curricular Supervisionado II. Ainda, o estagiário deverá ter sido aprovado ou estar cursando concomitantemente ao Estágio Curricular Supervisionado II a disciplina de Física para o Ensino de Ciências.

§ 4º - Estágio Curricular Supervisionado IV, oferecido no oitavo semestre do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

I – É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado IV a aprovação em 75% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 7 semestres do PPC do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente a disciplina de: Estágio Curricular Supervisionado III.

§ 5º – É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 07. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 08. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas quatro etapas descritas no Art. 06, da seguinte forma:

§ 1º – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I, sendo: 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, acompanhadas pelo professor da disciplina preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete e; 28 (vinte e

oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio.

I - As 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor da disciplina, compreendem: apresentação do regulamento de estágio; leitura e debate de textos acadêmicos relacionados ao desenvolvimento da disciplina; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientações sobre a postura docente, linguagem, organização, planejamento didático e pedagógico; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I e socialização do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I.

II - Das 28 (vinte e oito) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula e 8 (oito) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar (por exemplo reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais).

§ 2º – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado II, sendo: 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II, acompanhadas pelo professor da disciplina e/ou orientador preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre* e 28 (vinte e oito) horas designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio.

I - As 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II acompanhadas pelo professor e/ou orientador da disciplina preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre*, compreendem: elaboração da sequência didática e dos planos de aula do Estágio Curricular Supervisionado II; leitura e debate de textos acadêmicos relacionados ao desenvolvimento da disciplina; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II; e socialização por meio de defesa do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II.

II - Das 28 (vinte e oito) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 20 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas nos anos finais do Ensino Fundamental e oito (oito) horas para demais atividades na escola (por exemplo reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas).

§ 3º – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III, sendo: 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento, elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, acompanhadas pelo professor da disciplina preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre* e; 28 (vinte e oito) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio.

I - As 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor da disciplina, compreendem: apresentação do regulamento de estágio; leitura e debate de textos acadêmicos relacionados ao desenvolvimento da disciplina; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientações sobre a postura docente, linguagem, organização, planejamento didático e pedagógico; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III e socialização do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III.

II - Das 28 (vinte e oito) horas destinadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula e 8 (oito) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar (por exemplo reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais).

§ 4º – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado IV, sendo: 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV, acompanhadas pelo professor da disciplina e/ou orientador preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre* e 28 (vinte e oito) horas designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio.

I - As 72 (setenta e duas) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV acompanhadas pelo professor e/ou orientador da disciplina preferencialmente nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre*, compreendem: elaboração da sequência didática e dos planos de aula do Estágio Curricular Supervisionado IV; leitura e debate de textos acadêmicos relacionados ao desenvolvimento da disciplina; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar

observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV; e socialização por meio de defesa do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.

II - Das 28 (vinte e oito) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 20 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas do Ensino Médio e oito (oito) horas para demais atividades na escola (por exemplo reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas).

Art. 09. O estagiário, portador de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o artigo 185, da Resolução Consup n.º 49/2021, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

Parágrafo único: Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos ou indeferidos pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. São atribuições do estagiário:

I Entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação para posterior elaboração do termo de compromisso emitido pelo Setor de Estágios;

II Frequentar de forma assídua e pontual às aulas da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre*, de acordo com o cronograma da disciplina;

III Participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV Cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este regulamento;

V Frequentar de forma assídua e pontual às aulas de regência, conforme organização da instituição campo de estágio;

VI Respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VII Manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VIII Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

IX Cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre*, relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

X Zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

XI Elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor da disciplina e/ou orientador e um relatório final ao término do estágio;

XII Planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação delas nos locais de estágios;

XIII Usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIV Avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;

XV Comprovar sua frequência no estágio por meio da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XVI Comprovar a finalização do estágio por meio da declaração de conclusão do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 13. São atribuições do professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado:

II Zelar pela organização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas e pela sua articulação com as disciplinas, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

III Fomentar a discussão teórico-prática do estágio;

IV Assessorar os estudantes na elaboração dos planejamentos das aulas e dos relatórios de estágio;

V Planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

VI Promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que

necessário;

- VII Promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;
- VIII Encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- VIII Fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;
- IX Apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*;
- X Acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;
- XI Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus Alegrete*;
- XII Avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

Parágrafo Único: O professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 14. São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

- I Participar das atividades programadas pelo professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado;
- II Organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;
- III Orientar o processo de construção do projeto de Estágio;
- IV Fornecer informações ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;
- V Avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor da disciplina de Estágio;
- VI Controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;
- VII Averiguar e apresentar ao professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Parágrafo Único. O professor orientador deverá ser licenciado em Ciências Biológicas.

Art. 15. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*:

- I Assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;
- II Obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios; III - conveniar instituições campo de estágios;
- III Emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;
- IV Fazer o registro e controle das Apólices de seguro;
- VI Arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;
- VII Propor formulários para o plano de ensino e o Relatório de atividades;
- VIII Emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);
- IX Cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 16. São atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Apresentar o campo de estágio ao estagiário;
- II. Facilitar seu acesso à documentação da instituição;
- III. Orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
- IV. Informar ao professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio Quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;
- V. Avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 17. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com a coordenação de estágios e com os professores orientadores, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 18. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer

necessário.

Art. 19. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I Propor ao colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;
- II Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;
- III Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;
- IV Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 20. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e definida pelo Colegiado do Curso, respeitando o limite máximo de 16 (dezeses) estágios por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 2 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 21. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor da disciplina.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, que corresponde, no mínimo, a uma semana de antecedência da apresentação do seminário de socialização.

§ 3º - Após aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV), o discente deverá entregar o relatório de estágio assinado e com as devidas correções, juntamente com uma cópia gravada em CD, na coordenação do curso de Ciências Biológicas, no prazo de 15 (quinze) dias.

CAPÍTULO VII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 22. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegre* contemplará o desempenho docente e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado conforme os critérios estabelecidos pelo Art. 62 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº48/2010).

Parágrafo único: O seminário de socialização do relatório de estágio será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e no mínimo um professor convidado. É da responsabilidade do aluno estagiário a entrega do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação.

CAPÍTULO VIII DO AFASTAMENTO E DESLIGAMENTO

Art 23. O acadêmico será fastado ou desligado do Estágio Curricular Supervisionado considerando:

§ 1º O estagiário que não atender a qualquer disposição deste artigo, não apresentar domínio de conteúdo e/ou habilidade didático-pedagógica, deverá ser afastado das atividades de estágio até que o caso seja resolvido pelo Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

§ 2º O afastamento fica a critério do professor orientador, baseado na análise dos critérios elencados na ficha e a

interrupção do estágio a critério do Colegiado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 25. A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26. É compromisso do professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 27. Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Alegrete*.

Art. 28. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

Alegrete/ RS, 13 de outubro de 2022.

ANEXOS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

- Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)
- Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;
- Anexo 3: Ficha de Matrícula de Estágio;
- Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;
- Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;
- Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;
- Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;
- Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor);
- Anexo 9: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada
- Anexo 10: Roteiro de Observação da organização escolar;
- Anexo 11: Roteiro de Observação do cotidiano docente;
- Anexo 12: Ficha de Entrevista com o Docente da Instituição;
- Anexo 13: Ficha de Entrevista com a Gestão da instituição;
- Anexo 14: Ficha de Observação do Conselho de Classe;
- Anexo 15: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (orientador);
- Anexo 16: Ficha de Expectativas em relação ao Estágio;
- Anexo 17: Ficha de Autoavaliação do Estágio;
- Anexo 18: Declaração de Conclusão do Estágio.

Anexo 1

Of. nº ____/20__

Alegrete, ____ de _____ de 20__.

Assunto: **Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.**

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o (a) aluno (a) **Nome do aluno (a)** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete/RS*.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de _____ horas, a partir de _____ de 20__.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "**Ficha de Confirmação de Estágio**", em anexo.

Atenciosamente,

Coordenação de Estágios

Anexo 2

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ n.º _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/____

Alegrete, ____ de _____ de _____.

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo 3

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário/a: _____

Curso: _____ a Série/Semestre: _____ a

Nº Matrícula: _____ a

Modalidade: Presencial EAD Polo: _____ a

CPF: _____ a Data de Nascimento: _____ a

RG: _____ a Órgão Expedidor: _____ Data Expedição: _____ a

Endereço: _____ a Nº: _____ a

Bairro: _____ a Complemento: _____ a

Cidade: _____ a Distrito: _____ a Uf: _____ a

CEP: _____ - _____ a E-mail: _____ a

Telefone Fixo: (____) _____ - _____ a Celular: (____) _____ - _____ a

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____ a

E-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: X Sim Não

Escola:

Telefone: () - a

Envolve Agente de Integração: X Não

ABRE ABRH CIEE FDRH OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/____ Assinatura Aluno: _____

Anexo 4

Of. nº. ____/20____

Alegrete, ____ de _____ de 20____.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____ - ____ - Cidade / RS

Assunto: Apresentação do (a) Estagiário (a)

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. S^a a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório. Anexamos:

- a) **Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado** ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus Alegre, quando do início do estágio;
- b) **Termo de Rescisão de Estágio** (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso).
- c) **Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado**
- d) **Ficha de desempenho individual do estagiário**

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

Coordenação de Estágios

Anexo 5

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (__) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

3.2 Cronograma:

3.3 Observações:

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____ / ____ / ____ Previsão Término: ____ / ____ / ____

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 6

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*

CNPJ: _____

Endereço: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____

Curso: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (__) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

4. RESCISÃO

Eu _____, abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno _____, e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado

_____ a partir de ___ / ___ / ____.

5. JUSTIFICATIVA

Alegrete, ___ de _____ de 20__.

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Estágios/Extensão

Estagiário

Direção

Professor Orientador

Anexo 8

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Estágio Curricular Supervisionado ____

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: __/__/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento com os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
Metodologia												
SUBTOTAL												

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											

	Capacidade de expressar pensamentos																		
SUBTOTAL																			

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA $[(AP1 + AP2)/20]$	
--------------------------	--

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____

Alegrete, ____ de _____ de _____.

Supervisor do estágio

Anexo 10

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estagiário: _____
Escola: _____
Série: _____ Turma: _____ Turno: _____
Supervisor: _____
Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: __/__/____ Término: __/__/____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, níveis e modalidades atendidos.
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório...
- Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo)
- Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, valores...)
- Processo de Comunicação.
- Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que achar pertinente.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?

- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?
- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?
- Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
- Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
- Qual a filosofia da escola?
- Quais os objetivos da escola?
- Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
- Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
- Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
- Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?

Anexo 11

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE

Estagiário: _____
Escola: _____
Série: _____ Turma: _____ Turno: _____
Supervisor: _____
Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

Aspectos analisados considerando:

A organização dos alunos

- Quem são os alunos?
- O que desejam da escola?
- Do que eles gostam?
- Como os alunos se organizam em sala de aula?
- Os alunos participam ativamente da aula?
- Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?
- Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

O conteúdo desenvolvido

- Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?
- Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

- Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc).
- Como está organizado o espaço da sala de aula?
- O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?

- São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?
- Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro, material impresso, material manipulável, áudio visual, etc).
- Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?
- Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?
- Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

A relação professor-aluno

- O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?
- Há espaço para os alunos realizarem intervenções?
- Como as dúvidas levantadas são sanadas?
- Como é a relação professor-aluno?
- Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?
- Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

Quanto à aprendizagem

- Como se dá o processo de ensino e aprendizagem? É baseado na memorização ou em outros recursos?
- O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?
- Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?
- Como ocorre a integração das diversas áreas de conhecimento na escola?
- Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?
- De que forma buscam sanar suas dúvidas?
- Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

ENTREVISTA COM O DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____
Professor entrevistado: _____
Tempo que exerce o magistério: _____
Dados sobre sua formação: _____

Data: ___/___/_____

- Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?
- Como é elaborado o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
- Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
- Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
- Quais as estratégias utilizadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na construção de conhecimentos?
- Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
- Como você se atualiza para o exercício do magistério?
- Que dica você daria a um professor iniciante?
- Como você avalia o seu trabalho como professor? Comente.

Anexo 13

ENTREVISTA COM O DIRETOR, VICE-DIRETOR OU COORDENADOR DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____
Gestor entrevistado: _____
Tempo que está na gestão: _____
Dados sobre sua formação: _____

Data: __/__/____

- Quais os principais desafios do (a) diretor (a) de uma escola?
- Qual a relação entre o pedagógico e o administrativo no processo de gestão?
- Qual o papel das instâncias colegiadas da escola, tais como: Conselho da Escola, conselho de Classe, Grêmios estudantil, Associação da escola, COM, clube diversos e outros?
- Que ações a escola faz para dar conta de uma gestão democrática?
- De que recursos a escola dispõe para realizar suas atividades educativas e ou projetos?
- Quais os critérios gerais para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos (incluindo os de capacitação)?
- Como foi construído o PPP da escola? E como tem sido vivenciado o mesmo?

Anexo 14

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Estágio Curricular Supervisionado _____ Estagiário: _____ A Escola possui as seguintes séries: _____ Professor Regente: _____ Bimestre/Trimestre: _____ Turma: _____ Série: _____ Data: __/__/____
--

1. Do planejamento das atividades do Conselho de Classe

	Sim	Não
a) Abertura		
b) Objetivos		
c) Texto para reflexão ou dinâmica		
d) Leitura da ata anterior		
e) Síntese das atividades realizadas no bimestre/trimestre		
f) Relato das atividades do SOE		
g) Comunicação do professor representante sobre a turma		
h) Participação do aluno representante		
i) Apresentação global da turma pelos professores		
j) Avaliação individual dos alunos da turma pelo professor		
k) Troca de experiência interdocente (realização de atividades especiais propostas para a turma)		
l) Assuntos gerais tratados ou sugestões		

2. Dos participantes do Conselho de Classe

	Sim	Não
a) Direção do Colégio ou seu representante		
b) Orientador Pedagógico		
c) Orientador Educacional		
d) Professor Representante		
e) Aluno Representante		
f) Docentes		
g) Outros. Especificar:		

3. Da avaliação do Conselho de Classe

a) O planejamento das atividades foi cumprido?

() Sim() Parcialmente() Não

Justifique:

b) Os participantes do Conselho de Classe compareceram pontualmente?

() Integralmente() Parcialmente() Deficientemente

Justifique:

Assinatura do Estagiário

Anexo 15

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Orientador)

Estágio Curricular Supervisionado ____ Estagiário: _____ Local de Estágio: _____ Data da observação: __/__/____
--

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressar pensamentos											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]	
------------------------	--

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário

Alegrete, ____ de _____ de _____.

Orientador do estágio

Anexo 16

FICHA DE EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ____ Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado antes de iniciá-lo.

Justificativa Que relação tem esse estágio com o seu curso e qual a importância dele para a sua formação profissional.
Objetivos Quais as metas a serem alcançadas durante o desenvolvimento do estágio?
Metodologia Como será desenvolvido o seu estágio?
Comentários

Estagiário

Professor orientador

Anexo 17

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ____ Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado após concluí-lo.

Objetivos Seus objetivos iniciais foram alcançados durante a realização do estágio? Justifique.
Metodologia A metodologia utilizada foi adequada? Você faria algo diferente?
Avaliação Como você avalia o seu estágio? A sua visão inicial a respeito do estágio continua a mesma?
Contribuições Quais foram as principais contribuições do estágio para o seu desenvolvimento profissional?

Comentários

Estagiário

Professor orientador

Anexo 18

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus Alegrete*, cumpriu _____ horas de Estágio em Biologia, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Alegrete, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do Diretor da Instituição

(com carimbo)

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome:	
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas	
Semestre:	Ano:

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta Instituição.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Empresa/Instituição pretendida para estágio:

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Empresa/Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para deixar na Instituição de estágio)

Nome:	
Curso:	
Semestre:	Ano:

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____ nesta Instituição.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do Estudante

Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação, o Relatório deve conter:

- Capa com os dados da Instituição que oferta o curso
- Nome do curso
- Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
- Nome do Estagiário
- Nome do Orientador de Estágio
- Cidade, mês e ano
- Sumário

Para formatação do texto, utilizar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes do relatório:

- **Introdução:** apresentar o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da Instituição, as características dessa Instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de Instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.
- **Desenvolvimento:** Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.
- **Conclusão:** Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.
- **Referências:** Listar as referências utilizadas na escrita do relatório.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.